



Brasil

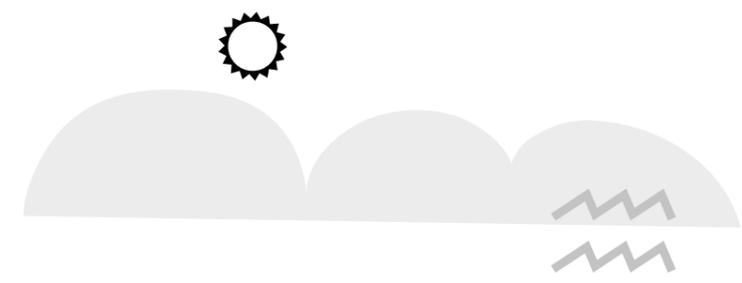
Relatório Anual WWF-Brasil 2008



Relatório Anual WWF-Brasil 2008



WWF-Brasil / Adriano Gambarini



09 Conservação de Ecossistemas

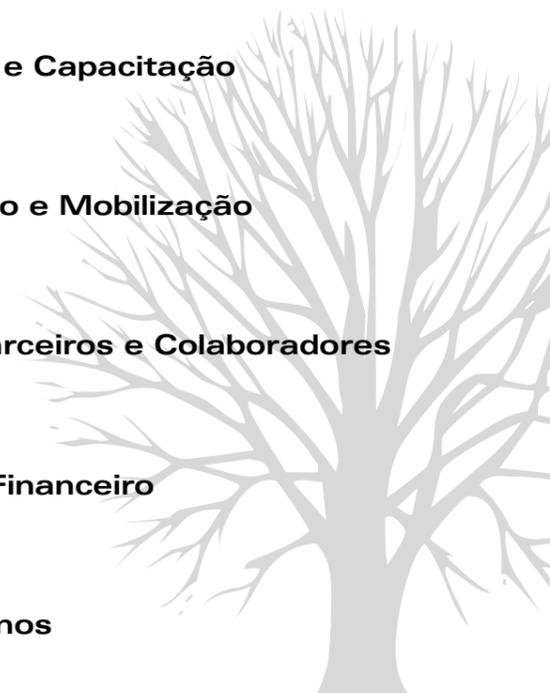
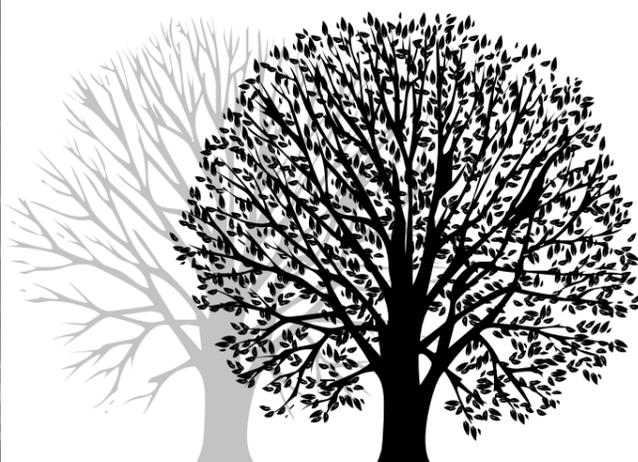
56 Formação e Capacitação

60 Informação e Mobilização

70 Nossos Parceiros e Colaboradores

80 Relatório Financeiro

86 Quem Somos



WWF-Brasil
Sede

BRASÍLIA SHIS EQ QL 6/8 Conjunto E Térreo - Brasília - DF CEP: 71620-430 Tel: +61 3364 7400 Fax: +61 3364 7474	MANAUS R. das Violetas, 82 Conjunto Tiradentes, Aleixo Manaus - AM CEP: 69083-340 Tel: +92 3644 3844	RIO BRANCO R. Sen Eduardo Assmar, 37 2º andar, Seis de Agosto Rio Branco - AC CEP: 69901-160 Tel: +68 3244 1705	SÃO PAULO Av. 9 de Julho, 5593, 12º andar cjs 121 a 123 - Itaim Bibi São Paulo - SP CEP: 01407-200 Tel: + 11 3073 0733 Fax: + 11 3168 5231
	BELÉM Conjunto Itaúba Alameda 51, 19A Pedreira - Belém - PA CEP: 66087-420 Tel: + 91 3242 5106	CAMPO GRANDE Rua 13 de maio, 2500 sala 108, Centro Campo Grande - MS CEP: 79002-356 Tel: +67 3325 0087	

Sumário

Foto capa: WWF-Brasil / Adriano Gambarini



WWF-Brasil / Adriano Gambarini

WWF-Brasil

É uma organização não governamental brasileira dedicada à conservação da natureza com os objetivos de harmonizar a atividade humana com a conservação da biodiversidade e de promover o uso racional dos recursos naturais em benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações. Criado em 1996 e sediado em Brasília, desenvolve projetos em todo o país e integra a Rede WWF, a maior rede independente de conservação da natureza, com atuação em mais de 100 países e apoio de cerca de cinco milhões de pessoas, incluindo associados e voluntários.



WWF-Brasil / Zig Koch

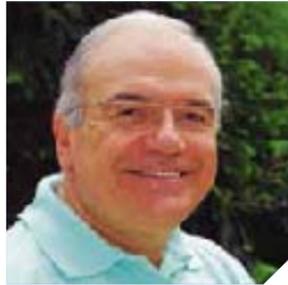


WWF-Brasil / Zig Koch



WWF-Brasil / Adriano Gambarini





Mensagem do Presidente do Conselho Diretor

Em 2008, novo alerta para a urgência da conservação da natureza e para o uso sustentável dos recursos naturais foi lançado. Após período de crescimento contínuo, a crise financeira mundial abalou profundamente os mercados e fechou o ano trazendo recessão para a maioria dos países desenvolvidos e emergentes.

Pela primeira vez, as principais economias mundiais entraram em recessão simultaneamente. A globalização favoreceu o contágio entre elas, gerando uma situação próxima de um ponto de transição do atual modelo econômico global/liberal/capitalista para algo novo, diferente do que vivemos desde o pós-segunda guerra mundial.

Chegou a hora de trabalharmos, com mais ênfase, num novo modelo de desenvolvimento para o planeta que elimine o falso dilema da conservação ambiental versus o crescimento econômico. A situação, seja de crise muito profunda ou de mudança de paradigma, traz oportunidades para aqueles dispostos a apostarem em novas soluções.

Repensar a maneira como geramos riqueza e mudar o modo como usufruímos da natureza é construir um futuro melhor. Em 2050, o planeta deverá ter nove bilhões de pessoas. Temos que reduzir a nossa Pegada Ecológica já, para que nossos descendentes não tenham problemas de escassez de água e comida e não sofram com alterações climáticas fortes que resultarão em áreas deterioradas e solos esgotados para a agricultura.

Sou voluntário do WWF-Brazil há quase oito anos, e como atual presidente do Conselho Diretor, acredito que essa transformação é possível. A conservação da natureza e o uso sustentável dos recursos naturais são caminhos que devem ser trilhados para educar, instruir e guiar nossa sociedade.

Soluções sustentáveis a longo prazo devem ser tomadas e efetivamente implementadas. Isso é responsabilidade de todos. Um trabalho conjunto, no qual cidadãos adotam novos hábitos de vida e consumo, evitando o desperdício, empresas implantam melhores práticas de produção e mercado, visando a sua perpetuidade, e governos criam políticas públicas adequadas, com o objetivo de conservar a megabiodiversidade brasileira.

Nesse cenário, nós do WWF-Brazil, temos como papel primordial reunir diferentes setores da sociedade para buscar alternativas e apresentar soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável do nosso país.

Ao mesmo tempo em que 2008 foi um ano que mostrou mais acentuadamente o tamanho e complexidade de nossos desafios, 2009 será um ano especialmente decisivo para o futuro do planeta e, certamente, de muito trabalho para o WWF-Brazil.



Mensagem da Secretária-Geral

Promover ações locais que garantam a conservação da natureza brasileira e o uso sustentável dos nossos recursos naturais e ao mesmo tempo causem impacto em uma escala global é o grande diferencial do WWF-Brazil. Esse desafio diário nos estimula a empreender atividades que façam a diferença e tragam singularidade ao nosso trabalho.

Muito do nosso impacto se deve a nossa participação na Rede WWF, maior rede independente de conservação da natureza do mundo, da qual o WWF-Brazil se orgulha de fazer parte como organização nacional autônoma. Em 2008, estreitamos nossos laços com parceiros, em especial WWF-Holanda e WWF-Reino Unido, que visitaram o Brasil, para ver os resultados de conservação no Pantanal, Amazônia e Mata Atlântica.

Talvez a maior expressão dessa ponte entre o local e o global tenha sido a premiação da senadora e ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva com a medalha Duque de Edimburgo de Conservação. Concebida em 1970, como Medalha de Ouro do WWF, a condecoração passou a levar o nome de Duque de Edimburgo, em 1996, em homenagem ao Príncipe Philip. O próprio príncipe condecorou Marina Silva, no Palácio Saint James, em Londres, em reconhecimento a sua trajetória e luta em defesa da Amazônia brasileira.

A homenagem foi também um reconhecimento ao Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), que Marina Silva ajudou a implementar durante a sua gestão no Ministério do Meio Ambiente, em parceria com o WWF-Brazil e outras organizações. Maior programa de conservação de florestas tropicais do planeta, o Arpa hoje já garante a proteção de mais de 32 milhões de hectares em unidades de conservação.

Em 2008, a segunda fase do programa foi anunciada durante a 9ª Conferência das Partes (COP9) da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), realizada em maio, na cidade de Bonn (Alemanha). Na ocasião, o recém-empossado ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, garantiu que o Arpa seria uma das prioridades de sua gestão. A segunda fase aumenta a meta de criação de unidades de conservação no âmbito do programa para 60 milhões de hectares, um acréscimo de 10 milhões de hectares em relação à meta inicial. Além disso, parte dos esforços do Arpa será dirigida à implementação e consolidação de 41 novas unidades de conservação criadas até abril de 2008 e ao reforço à sustentabilidade financeira do programa.

O ano de 2008 também foi muito especial com a divulgação da pesquisa do Ibope sobre hábitos de consumo dos brasileiros e o lançamento da Pegada Ecológica, ação que busca conscientizar os cidadãos sobre os impactos que deixamos no planeta e a necessidade de sermos mais sustentáveis.

Nas próximas páginas você poderá conhecer os resultados dessas e de outras atividades do WWF-Brazil, além de conferir como os recursos financeiros foram utilizados. Boa leitura.



conservação de ecossistemas

A sustentabilidade dos ecossistemas nos seus aspectos químicos, físicos e biológicos determinará a sobrevivência da nossa civilização, pois nossa existência está intimamente ligada à utilização de produtos e serviços ecológicos associados aos diversos ecossistemas.

Serviços como produção de água, regulação do clima, decomposição do lixo, polinização, formação de solo e manutenção da sua fertilidade, controle de pragas e doenças, entre muitos outros, nos são ofertados pela natureza, que também é fundamental para manutenção da diversidade genética e identificação de princípios ativos contra doenças existentes e desconhecidas.

Embora populações vivam da exploração direta de recursos naturais como madeira, fibras, caça, pesca, coleta de frutos, remédios, óleos, borrachas e resinas, no desenvolvimento da sociedade moderna prevaleceram as ideias de distanciamento e de poder do homem em relação à natureza. Esse distanciamento gera a falsa dicotomia que erroneamente justifica o descaso com a conservação da natureza e seus serviços ecológicos.

Somos parte da natureza. Fauna e flora possuem direitos à existência neste planeta como nós seres humanos. Mudar o modo como usufruímos da natureza é essencial para construirmos um futuro onde haja oportunidade de vida em equilíbrio. Por isso, o desafio e o dever de preservarmos para a nossa geração bem como para as futuras as condições para a sua própria existência.

Mata Atlântica



Parceria abre caminho para mais uma área protegida em SP

Uma das mais importantes áreas de Mata Atlântica no estado de São Paulo foi o foco de ações ao longo de 2008 para receber uma nova unidade de conservação. Se aprovada, a área com 10,1 mil hectares reforçará a proteção de parte da restinga paulista, ecossistema que abriga rica biodiversidade e é vulnerável à pressão imobiliária e turística.

Localizado no litoral centro do estado, no município de Bertioga, o trecho proposto também é o primeiro a receber, desde a etapa inicial de sua concepção, procedimentos inovadores para resguardar os remanescentes do domínio.

A seleção do local serviu como piloto para testar critérios que ajudem a priorizar habitats com maior representatividade, evitando as lacunas na conservação de espécies de fauna e flora, bem como dos processos ecológicos. A metodologia, elaborada pelo WWF-Brasil em parceria com a Fundação Florestal e o Instituto Florestal de São Paulo, busca garantir a escolha de áreas a partir de parâmetros técnicos que confirmem sua importância.

Patrimônio rico em diversidade biológica

As restingas estendem-se por quase toda a costa brasileira e formam um engenhoso complexo de plantas e animais adaptados à influência marítima e ao solo arenoso. Atualmente, existe apenas uma unidade de conservação que abrange o habitat no sistema estadual paulista.

Dados do Diagnóstico Socioambiental e Cultural do Polígono Bertioga, elaborado pelo Instituto Ekos Brasil, contratado pela parceria com a Fundação Florestal e o Instituto Florestal de São Paulo, reforçam a necessidade de proteger a porção de restinga restante. Duas áreas nessa região foram identificadas entre os trechos de Mata Atlântica com maior riqueza de espécies no estado de São Paulo, com ênfase à diversidade de anfíbios – a maior conhecida no bioma –, à concentração de aves ameaçadas e, em relação à flora, ao número de espécies de orquídeas.

Próximo ao Parque Estadual da Serra do Mar, o polígono de Bertioga funcionará como um corredor de biodiversidade até o planalto, além de proteger a rede de corpos d'água que abastece três sub-bacias hidrográficas na planície litorânea onde os remanescentes continuam sofrendo grande pressão.

Novo modelo de consulta pública favorece a transparência

A iniciativa deve testar e difundir novos modelos de consulta pública, considerada outro ponto-chave no caminho para criação de áreas protegidas. Uma única audiência, a forma mais difundida no país, reduz as oportunidades de trocas entre os participantes.

Ao longo do ano, foram mapeados diferentes grupos de interesse – proprietários, ONGs, universidades, poder público e comunidade – e realizadas algumas reuniões setoriais, como parte do processo de consulta organizado pelo Ministério do Meio Ambiente,

Conhecer e conservar

O entendimento de que aproximar os visitantes e moradores de São Paulo das áreas protegidas pode contribuir para a conservação da Mata Atlântica impulsionou o lançamento do Programa Trilhas de São Paulo. A iniciativa desenvolvida pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente busca ampliar o número de visitantes oferecendo a estrutura necessária para receber o público.

Mais de 200 km de trilhas que interligam diferentes ecossistemas, regiões e paisagens do estado de São Paulo foram mapeadas. Um passaporte apresenta 40 trilhas e oferece informações sobre 19 unidades de conservação paulistas, seus principais atrativos e os níveis de dificuldade de cada caminho.

Em 2008, o WWF-Brasil firmou nova parceria com a Fundação Florestal para fortalecer o Sistema Estadual de Unidades de Conservação. O Programa Trilhas de São Paulo será apoiado, nos próximos dois anos, com atividades de capacitação e desenvolvimento de ferramentas para melhor gerir as unidades de conservação (UCs) do estado.



para esclarecer dúvidas, compartilhar os levantamentos sobre a importância da área, explicar as diferentes categorias de proteção e suas implicações, de maneira mais transparente e informativa.

Em 2009, novos encontros com esses atores ocorrerão antes da audiência pública conjunta entre os diversos grupos. A análise da experiência no polígono de Bertiooga dará origem a uma publicação para que o conhecimento obtido possa ser multiplicado e incorporado aos processos de consulta pública para criação de UCs no país.

Restauração da floresta

O apoio a comunidades trouxe resultados animadores na restauração da Mata Atlântica em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Envolvidas no Projeto Florestar PIC Natureza, desenvolvido pelo WWF-Brasil com apoio do banco Itaú, elas ajudaram a recuperar 47 hectares de áreas de mata ciliar e a conectar fragmentos florestais antes isolados. Ao todo, foram plantadas, nos dois anos da iniciativa, 71 mil mudas de espécies nativas, 29 mil delas em 2008, que recobriram 90 fragmentos de diversas localidades. O envolvimento e adesão podem ser medidos pelos números. Tanto a área beneficiada quanto a quantidade de mudas superaram a meta, somando outros 17 hectares aos 30 hectares previstos inicialmente.

Dos remanescentes de Mata Atlântica que estão novamente interligados, destacam-se a ampliação da área que une trechos de ocorrência do mico-leão-dourado, no Rio de Janeiro, as ações para a conexão de duas importantes reservas particulares mineiras (RPPN Feliciano Abdala e RPPN Mata do Sossego) e a recuperação de nascentes em local de recarga do Aquífero Guarani, em São Paulo.

Mais do que o simples plantio de mudas, a ideia foi permitir maior sustentabilidade local com a proteção dos recursos hídricos, práticas agroecológicas e educação ambiental. As ações de campo foram realizadas por três parceiros que atuam nas regiões: Associação Mico-Leão-Dourado (RJ), Instituto Giramundo Mutuando (SP) e Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas (MG).

Mosaico de áreas protegidas

Proteger a Mata Atlântica é como montar um quebra-cabeça em que a participação de cada proprietário privado acrescenta uma das peças. Isso porque cerca de 70% dos remanescentes florestais estão em propriedades particulares. Nesse contexto, a adesão da iniciativa privada e o planejamento da paisagem são essenciais para manter trechos de áreas naturais e a conexão entre elas.

As porções de mata que ainda restam no estado – somente 7% da cobertura de floresta original – são ameaçadas pela fragmentação, degradação e desmatamento. Os trechos isolados entre si comprometem o potencial de conservação de um dos ecossistemas mais ricos em biodiversidade do planeta – pelo menos 7% das espécies mundiais vivem ali, muitas delas exclusivas e ameaçadas de extinção. Da integridade da Mata Atlântica depende ainda a gama de serviços ecológicos essenciais à qualidade de vida na região mais populosa do país, como a oferta de água potável, a regulação do clima, a polinização, a fertilidade do solo e a proteção de encostas.

O caminho para montar o quebra-cabeça tem sido o apoio à Federação das Reservas Ecológicas Particulares do Estado de São Paulo (Frepesp), para dar força ao movimento de proteção dos ecossistemas em propriedades particulares. Atualmente, o estado possui 44 reservas particulares do patrimônio natural (RPPNs), em 4.541 hectares, seis delas criadas em 2008, e a maior parte impulsionada pelo Decreto nº 51.150, um dos primeiros resultados da articulação entre a Frepesp e o poder público estadual. Regulamentado em 2007, ele instituiu o Programa Estadual de Apoio às RPPNs, e tornou o processo de criação um dos mais ágeis e simplificados do país.

À frente de seu primeiro projeto, realizado em parceria com o WWF-Brasil, a Frepesp reforçou sua imagem institucional e consolidou os espaços de atuação na defesa da conservação em terras privadas.

Caminhos para a sustentabilidade

Para dar fôlego às reservas particulares em seu papel na proteção da Mata Atlântica, são feitos esforços para conservar os remanescentes paulistas e dar sustentabilidade a essas áreas. Com apoio do WWF-Brasil, a Frepesp realizou estudo pioneiro sobre as oportunidades disponíveis no país para aqueles que desejam salvar a biodiversidade dos ecossistemas. Ao longo do ano, foram mapeadas 14 fontes de recursos públicos nacionais que serão divulgadas em 2009 na forma de manual.

Também com a finalidade de apoiar a manutenção das áreas protegidas, a Frepesp e o WWF-Brasil participaram do grupo de trabalho que elaborou proposta para alteração e regulamentação da Lei nº 8.510/93 que trata do ICMS Ecológico do estado de São Paulo. Pela redação sugerida, o montante de recursos ao qual os municípios terão direito será ampliado, bem como incluída a possibilidade de investimento nas unidades de conservação públicas e privadas.



WWF-Brasil / Adriana Mattoso



WWF-Brasil / Instituto Ekos Brasil / Maurício Forlani



Gente e Natureza

Os homens sempre tiveram uma relação ambígua com os felinos, que despertam sentimentos antagônicos de admiração e medo. Essa relação é ainda mais forte quando se trata do maior felino das Américas, a onça-pintada.

Beleza, agressividade, leveza e força são algumas das suas características. Por isso, desde que Cabral desembarcou por essas bandas, ela faz parte do imaginário popular e é tema de muitas histórias, “causos” e frases curiosas, como as famosas “amigo da onça” e “cutucar a onça com a vara curta”.

Independente de mitos e histórias, um mineiro, de Itajubá, no Sul de Minas Gerais, resolveu encarar o bicho e se tornar um amigo da onça, no bom sentido, é claro!

O biólogo Fernando Azevedo, pesquisador do Instituto Pró-Carnívoros, captura onças, mas por uma causa nobre, a sua proteção. Especializado no estudo do comportamento dos felinos, Fernando vem pesquisando os padrões de predação das onças do Pantanal desde 2003. No final de 2007, iniciou o Projeto Onça Pantaneira na fazenda São Bento, no município sul-matogrossense de Corumbá.

O trabalho de captura para estudo envolve a avaliação das condições físicas dos animais, coleta de sangue, pesagem e instalação de colares com rádios transmissores para o monitoramento dos hábitos das onças durante o período da pesquisa. Em agosto, o projeto comemorou uma conquista: a marca de 10 onças monitoradas desde que o trabalho de campo começou no início de 2008.

Entre os animais encontrados e que agora estão sendo monitorados está um macho de aproximadamente sete anos pesando 128 kg, além de outras nove onças. No final do ano, veio outra boa notícia, duas fêmeas monitoradas tiveram dois filhotes cada uma, aumentando a população para 14 animais.

Por Geralda Magela

Pesquisa, proteção e atividade produtiva

As espécies são importantes indicadores ambientais e, por isso, a conservação do meio ambiente passa também pela proteção dos animais que vivem nessas paisagens. No Pantanal, o WWF-Brasil tem apoiado, desde 1999, o Projeto Arara Azul, que conseguiu recuperar a população dessa espécie e se tornou referência em conservação. Em 2008, foi iniciada parceria com o Instituto Pró-Carnívoros. Nesse primeiro ano de trabalho, o Projeto Onça Pantaneira já obteve resultados importantes com o monitoramento de onças por meio de colares com GPS.

O projeto segue o princípio do WWF-Brasil de aliar a proteção ambiental com as atividades produtivas nas fazendas pantaneiras. O objetivo é usar o conhecimento científico para orientar os pecuaristas a utilizarem técnicas de manejo que reduzam o ataque de onças aos rebanhos, uma das principais causas de atrito.

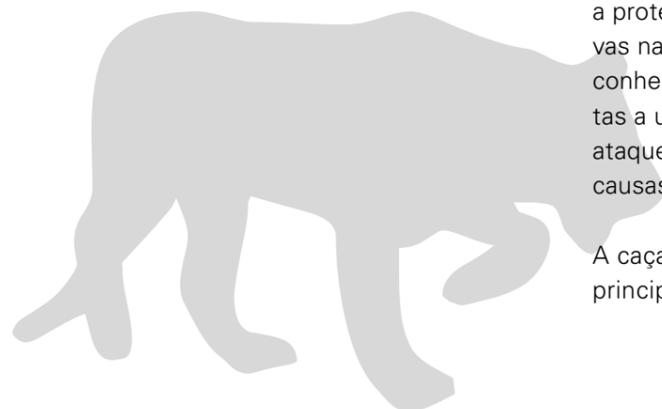
A caça e a destruição das matas no Brasil são as principais causas da diminuição da população de

onças no país. Devido à predação do gado, a onça acaba sendo vista pelos fazendeiros como uma ameaça. Minimizar esse conflito é um dos objetivos do projeto, que busca entender melhor os diferentes fatores envolvidos na predação de animais domésticos e as possíveis formas de reduzir essas ocorrências.

Nos próximos dois anos, a equipe vai continuar estudando o comportamento das onças para saber os padrões de predação, hábitos alimentares, entre outras informações sobre a espécie.

Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, o trabalho de conscientização já começou a ser feito. No primeiro semestre, as instituições organizaram encontro com pecuaristas no município de Miranda (MS) para disseminar informações e discutir ações de conservação. O evento envolveu ambientalistas, pesquisadores e o setor pecuário.

O projeto está intensificando as atividades de monitoramento das onças capturadas. O desafio atual é conseguir localizar frequentemente todas as onças numa extensão aproximada de 40 mil hectares.





Gente e Natureza

Não é fácil convencer um proprietário rural a criar uma reserva. Mais difícil ainda é encontrar uma pessoa que decidiu comprar uma propriedade exclusivamente com o objetivo de proteção. Pois foi exatamente isso que fez Lauro Barbosa.

Nascido em Sidrolândia (MS), mudou-se para Campo Grande, mas nunca esqueceu sua origem rural. O tempo na cidade só fez aumentar sua paixão pela natureza. Preocupado com a possibilidade de seus filhos e netos não poderem mais conviver com belezas naturais do Pantanal, decidiu que iria fazer a sua parte.

Em 2000, encontrou uma área de 81 hectares na região da serra de Maracajú, a 110 km de Campo Grande. Foi paixão à primeira vista e decidiu formar ali uma reserva ambiental que pudesse ser preservada para sempre.

Com fauna e flora muito rica, a área abriga várias nascentes e é coberta por matas preservadas onde podem ser encontrados onça-parda, caititu, macaco-bugio e muitos pássaros, entre eles arara-azul, arara-vermelha e gavião-de-penacho.

Foi em 2003 que Lauro participou de reunião da Associação de Proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural de Mato Grosso do Sul (Repams). Descobriu, então, que o caminho para tornar a área protegida para sempre, como desejava, era criando, formalmente, uma reserva particular do patrimônio natural (RPPN), reconhecida pelo órgão ambiental. Assim, em 2004 estava criada a RPPN Vale do Bugio.

Com o objetivo de estimular a pesquisa científica, Lauro construiu alojamento, refeitório e salas de trabalho. A intenção é também aproveitar o potencial da reserva com atividades de baixo impacto, como o ecoturismo.

Por Geralda Magela

O papel das reservas particulares

No Pantanal, cerca de 80% das terras são privadas e a criação de reservas ecológicas depende da conscientização dos proprietários rurais. Em 2008, o WWF-Brasil apoiou a Associação de Proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural de Mato Grosso do Sul (Repams) no trabalho de mobilização e comunicação para estimular a criação de novas reservas particulares.

Foram realizados encontros de mobilização em Bonito e Miranda (MS), com a participação de proprietários de terras, pesquisadores, estudantes e representantes dos municípios. Nos eventos, os participantes

receberam informações sobre os critérios de criação de uma RPPN, atividades que podem ser desenvolvidas por meio de planos de manejo e possíveis incentivos financeiros para a implementação de reservas privadas reconhecidas.

O trabalho também envolveu a disseminação de informações por meio da internet e o desenho de fundo para a captação de recursos destinados a financiar a implementação de RPPNs. O objetivo é promover a sustentabilidade das reservas particulares, garantindo recursos para a sua criação e implementação.

RPPN

A criação de uma reserva particular é um ato voluntário. O proprietário precisa estar consciente de que está tomando uma decisão importante em benefício do meio ambiente mas que, uma vez criada, a reserva é para sempre. Ela até pode ser vendida, mas o novo dono tem que assumir as mesmas obrigações. Por isso, a tomada de decisão é lenta na maioria das vezes. Entretanto, além dos ganhos para o meio ambiente, o proprietário pode obter outros benefícios com a reserva, desenvolvendo pesquisa científica e atividades de educação ambiental e turismo, a partir do plano de manejo.

Em 2008, foram criadas quatro novas RPPNs no Mato Grosso do Sul. Entre as novas unidades, está a RPPN Alegria, no município de Corumbá, associada à Repams.

Turismo ecológico premiado

O turismo ecológico obteve mais uma vitória em 2008. O Recanto Ecológico Rio da Prata, no município de Jardim (MS), foi eleito pela segunda vez pelo Guia 4 Rodas como a Melhor Atração do Guia Brasil 2009.

O concurso é realizado todo ano, por meio de enquete no site Viajeaqui. As atrações turísticas mais votadas passam a compor a edição do Guia 4 Rodas para o ano seguinte.

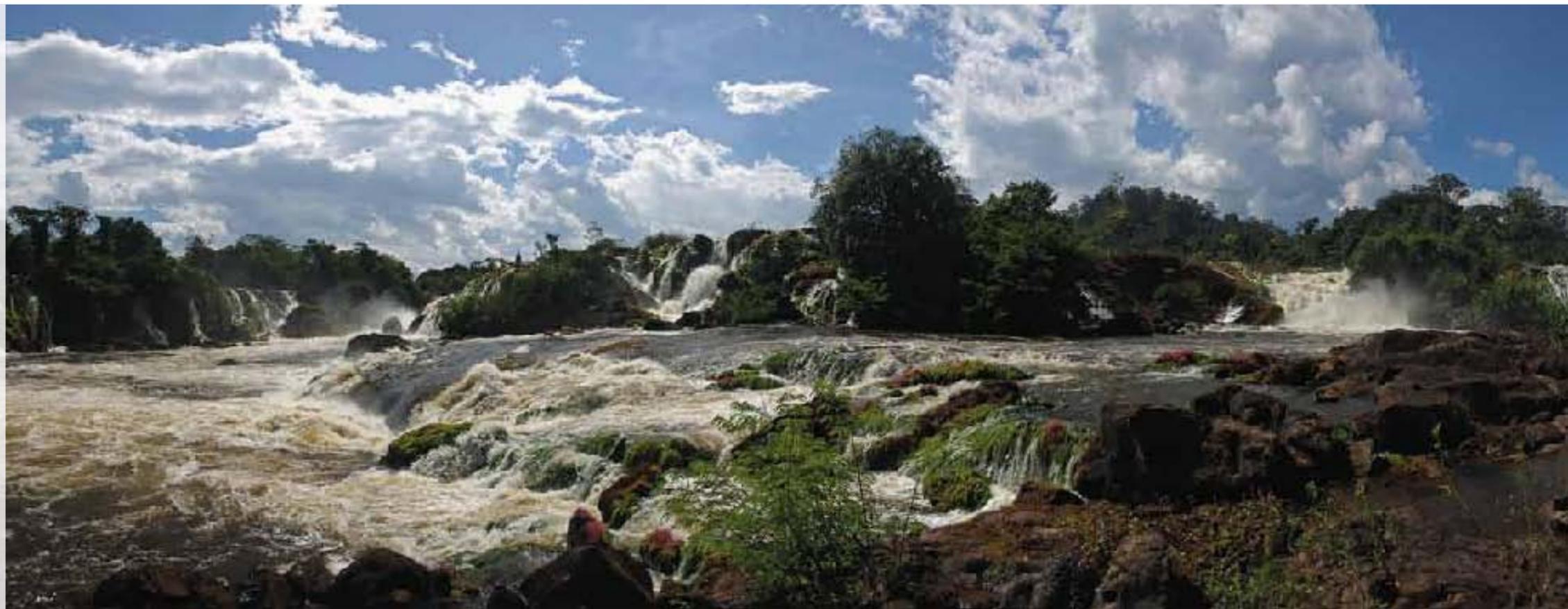
No Recanto Ecológico está a RPPN Cabeceira do Prata, associada à Repams. A atração principal do lugar é a flutuação no rio da Prata, um dos principais mananciais hídricos e de belezas cênicas da região da serra da Bodoquena. No passeio, o visitante também passa por trilhas para observar a flora e a fauna pantaneira.



WWF-Brasil na Amazônia

Um importante marco do início do trabalho do WWF-Brasil na Amazônia foi a promoção da conservação por meio do uso sustentável das florestas no Acre. Ao longo dos 12 anos de existência da instituição, no entanto, essa atuação foi se ampliando. Atualmente, as ações do WWF-Brasil na região são desenvolvidas a partir de três eixos básicos de trabalho: proteção, uso sustentável e redução de impactos.

O eixo de promoção do uso sustentável dos recursos naturais tem foco no manejo de recursos florestais madeireiros e não madeireiros e também pesqueiros e inclui parcerias com empresas, governos e comunidades. O eixo de proteção está centrado na criação e gestão de áreas protegidas e tem como principal marco a participação do WWF-Brasil no Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa). O eixo da redução de impactos abarca ações junto ao agronegócio, inclusive a pecuária, e a obras de infraestrutura.



Arpa: cinco anos de proteção

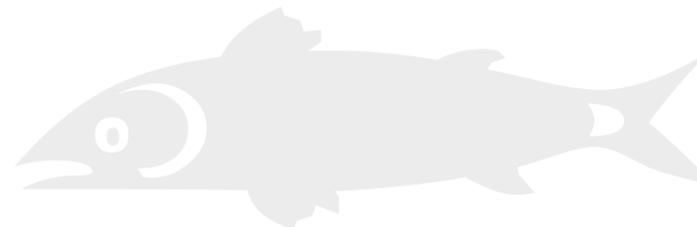
O Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa) abrange atualmente 65 unidades de conservação, sendo 32 de proteção integral e 33 de uso sustentável. São parques nacionais e estaduais, estações ecológicas, reservas biológicas, reservas extrativistas e reservas de desenvolvimento sustentável – federais ou estaduais – que recebem apoio do programa para ações diversas. Iniciativa do governo federal, o Arpa encerra sua primeira fase depois de cinco anos, com 35 milhões de hectares de áreas protegidas, valor que supera as metas estabelecidas no início do programa.

O que é o Arpa

O programa é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e implementado pelas instituições de gestão de unidades de conservação como o ICMBio (federal) e os sete estados amazônicos (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Tocantins). O objetivo é investir na criação de novas áreas protegidas na Amazônia e na consolidação de unidades de conservação já criadas para que sua gestão seja cada vez mais eficaz e para que os objetivos de conservação de cada uma dessas áreas sejam plenamente atingidos.

Recursos e FAP

Entre 2003 e 2008, período que corresponde à primeira fase do programa, o Arpa investiu um total de US\$ 65 milhões na criação e consolidação de áreas protegidas na Amazônia. Paralelamente às ações de campo, os parceiros investiram na alimentação do Fundo de Áreas Protegidas (FAP), que deve cobrir custos de gestão das unidades já criadas. Atualmente, os compromissos dos doadores para o FAP somam US\$ 40 milhões. O fundo é considerado uma ferramenta estratégica para garantir a continuidade das ações de proteção ao meio ambiente.





Compromisso dos parceiros

A segunda fase do Programa Áreas Protegidas da Amazônia foi anunciada pelo governo brasileiro e pelos demais parceiros no dia 29 de maio, durante a 9ª Conferência das Partes (COP9) da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Além da reafirmação do compromisso de parceiros e doadores do programa com sua continuidade, o maior destaque do evento foi o anúncio do aumento da meta de criação de novas unidades de conservação, que passou de 50 milhões de hectares, para 60 milhões de hectares, até o final do programa em 2015. Desse, o governo brasileiro se propôs a criar 20 milhões de hectares em novas unidades de conservação até 2012.

Durante o evento, a Rede WWF renovou seu compromisso com o Arpa, com um esforço de captação de US\$ 30 milhões para a segunda fase. Desse total, US\$ 10 milhões são previstos para serem destinados diretamente às atividades do programa e US\$ 5 milhões serão contabilizados por meio de serviços e produtos prestados pelo WWF-Brasil para o Arpa, como estudos, relatórios e atividades de capacitação, que contribuem para a criação de novas áreas protegidas e a consolidação das áreas já criadas. Os outros US\$ 15 milhões são previstos para serem doados para o FAP.

O lançamento da segunda fase do Arpa contou com a presença do ministro do Meio Ambiente do Brasil, Carlos Minc, e do diretor-geral do WWF-Internacional, James Leape, além de autoridades do Brasil e da Alemanha e de representantes dos principais doadores e parceiros do Programa: Rede WWF, Banco Mundial, GEF, KfW, GTZ e Funbio.

Desafios do Arpa

Com o início da segunda fase em 2009, novos e complexos desafios foram propostos ao Arpa e aos parceiros envolvidos. Além da meta de criar 20 milhões de hectares de novas áreas protegidas, o Arpa deve estar atento aos vetores de degradação, como o agronegócio e grandes projetos de infraestrutura, que ampliam a necessidade de investimentos em ações de conservação. Isso significa que os parceiros, inclusive o WWF-Brasil, além de continuarem a busca por novas fontes de financiamento para o programa, devem prosseguir em seus esforços de vigilância, inovação e busca de soluções viáveis. Para isso, será fundamental divulgar o que representa o grande esforço já realizado pelo Arpa para a conservação, especialmente frente ao cenário de mudanças globais do clima.

O papel do WWF-Brasil

O Arpa é resultado de uma grande parceria, que envolve, além do governo federal, o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), o Banco Mundial, o Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), o Banco de Desenvolvimento Alemão (KfW), a Agência de Cooperação Técnica Alemã (GTZ) e o WWF-Brasil.

O WWF-Brasil, além de oferecer suporte financeiro para o programa, tem investido no aprimoramento da gestão das unidades de conservação beneficiadas pelo Arpa. Em 2008, a organização contribuiu com subsídios técnicos para melhorar os processos e metodologias de elaboração dos planos de manejo das UCs de proteção integral, que passaram a ter foco maior em gestão. Atuou na capacitação técnica de gestores de áreas protegidas e participa do processo de elaboração de diretrizes para a gestão de mosaicos de áreas protegidas.

Ciência para a conservação



Explorar regiões ainda desconhecidas, pesquisar espécies de plantas e animais e identificar a importância social e ecológica de áreas de floresta e outros ecossistemas são alguns dos objetivos das expedições organizadas pelo WWF-Brasil e seus parceiros à Amazônia.

Em 2008, foram realizadas a segunda fase da Expedição Científica Juruena, a Expedição Mariuá-Jauaperi e a Expedição Científica Rio Guariba.

O resultado imediato dessas ações é a ampliação dos conhecimentos científicos sobre a fauna e a flora locais e sobre as populações que vivem nessas áreas, o que é indispensável para todas as iniciativas de conservação desenvolvidas pelo WWF-Brasil e por seus parceiros. As expedições são realizadas em áreas de unidades de conservação (UCs) existentes ou propostas. As informações coletadas ajudam a subsidiar a efetiva implementação das UCs já criadas e os processos de aprovação de novas unidades de conservação.



WWF-Brasil / Ziy Koch

Expedição Científica Juruena

O diagnóstico para a elaboração do plano de manejo do Parque Nacional do Juruena foi concluído durante a segunda fase da expedição, realizada entre fevereiro e março.

Algumas surpresas ocorreram durante a viagem, que aconteceu pelo setor norte do parque. Foram encontradas, em meio à mata fechada, áreas de campinarana e um tabocal, ambiente composto por bambus nativos da Amazônia.

Esses achados são prova da grande diversidade de flora e fauna do local, o que pôde ser comprovado também pela grande variedade de animais avistados pelos pesquisadores. Muitos dos animais identificados foram vistos pela primeira vez nesta região, e alguns deles podem ser ainda desconhecidos pela ciência, o que ainda aguarda confirmação das análises de laboratório.



WWF-Brasil / Ziy Koch

Expedição Mariuá-Jauaperi

Na região do médio rio Negro, na fronteira entre o Amazonas e Roraima, foi realizada expedição nos meses de outubro e novembro. O objetivo foi coletar informações sobre a fauna, a flora e os habitantes de duas áreas: o arquipélago Mariuá, composto por mais de 1.400 ilhas, e a área proposta para criação da Reserva Extrativista Rio Branco-Jauaperi.

As informações sobre o arquipélago subsidiaram a proposta ao governo brasileiro no sentido de buscar o reconhecimento do local como área úmida de importância internacional, de acordo com a Convenção Ramsar sobre zonas úmidas. Na região da resex proposta, a equipe de pesquisadores consultou e informou as comunidades sobre a possível criação da reserva extrativista, que aguarda aprovação da Casa Civil. A expedição também colaborou para sensibilizar o público para a necessidade de conservar a Amazônia, por meio da divulgação diária de todas as ações dos pesquisadores no *blog* da expedição.



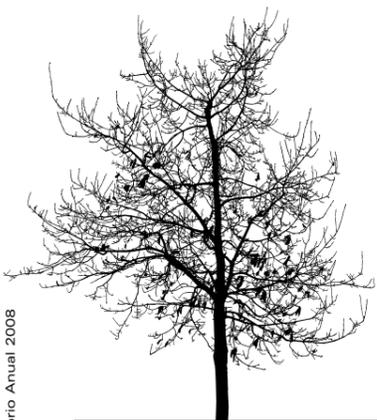
WWF-Brasil / Adriano Gambarini

Expedição Rio Guariba

Para subsidiar a elaboração do plano de gestão do Mosaico de Unidades de Conservação de Apuí, uma equipe de pesquisadores visitou o Parque Estadual do Guariba e a Reserva Extrativista do Guariba, algumas das UCs que compõem esse mosaico.

O plano de manejo é um instrumento indispensável para a gestão integrada das nove unidades de conservação que compõem o Mosaico de Apuí. As pesquisas envolveram répteis, anfíbios, peixes, aves, mamíferos e plantas, além de avaliações sobre o potencial madeireiro e não madeireiro da resex.

Apesar do acesso extremamente difícil, os pesquisadores conseguiram identificar alguns fragmentos de cerrado rodeados por maciços de floresta tropical. Essa diversidade de habitats e o isolamento dessas ilhas de cerrado favorecem a presença de espécies novas ou endêmicas. Entre os achados estão três tipos de peixe, que passam por análises laboratoriais para serem confirmados como novas espécies para a ciência.



Parceiros

As expedições foram realizadas em conjunto com parceiros como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sus-



tentável do Amazonas (SDS-AM), Instituto Centro de Vida (ICV), Fundação Vitória Amazônica (FVA), Instituto Socioambiental (ISA) – muitos deles participantes da Rede Rio Negro –, além de pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade Federal do Acre (Ufac).

Mosaicos de áreas protegidas



WWF-Brasil / Adriano Gambarini



Avanços na conservação

Cada vez mais, a eficiência e o poder estratégico dos mosaicos de áreas protegidas para promover a conservação ambiental vêm sendo ampliados e reconhecidos, especialmente quando se considera um país com dimensões continentais e as condições específicas da Amazônia, com grande interesse de conservação.

Previsto no Artigo nº 26 da lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e caracterizado como um grupo de unidades de conservação contíguas e outras áreas de conservação – as quais podem ser parques, reservas biológicas, terras indígenas, reservas particulares do patrimônio natural, entre outras – e que se baseia num programa de gestão integrada e participativa, um mosaico tem como fundamentos a otimização de recursos e ampliação de resultados em termos de conservação da natureza e o manejo sustentável dos recursos naturais.

Para o WWF-Brasil, os mosaicos são considerados uma importante ferramenta para fortalecer as ações em grande escala contra a degradação ambiental e para promover melhorias na qualidade de vida de populações que habitam os diversos biomas brasileiros ou dependem de seus recursos.

Os parâmetros que definem e delimitam e orientam a gestão dos mosaicos de unidades de conservação ou áreas protegidas ainda estão em construção. Divisões de tarefas e de integração de responsabilidades entre os envolvidos na gestão de um mosaico ou mesmo os critérios para sua formação são aspectos sobre os quais ainda é necessário superar dualidades.

Esse contexto tem inspirado o WWF-Brasil a trabalhar de maneira a contribuir com o fortalecimento dessa modalidade de instrumento de conservação da natureza. Em 2008, liderou, em parceria com diversas instituições, iniciativas (seminários, oficinas e projetos), visando a implementação de mosaicos com foco na gestão integrada e na execução mais eficiente dos recursos humanos e financeiros.

A intenção é buscar maximizar o potencial de conservação de cada UC e compatibilizar objetivos específicos em uma área maior, considerando diferentes esferas de gestão, características sociais, ambientais e de titularidade das terras.

Além disso, as ações também objetivaram facilitar os processos de criação e gestão e conciliar os diversos interesses e vocações, criando grandes blocos de áreas protegidas com maior valor de conservação e representatividade ecológica.

Áreas prioritárias de conservação

O WWF-Brasil tem liderado ações no potencial mosaico da Amazônia Meridional e participado ativamente no potencial mosaico da Terra do Meio. A região de Tumucumaque também tem potencial e importância de conservação. A Gestão Integrada Cuniã-Jacundá (GICJ), localizada ao norte do estado de Rondônia, e o conjunto de UCs do Baixo Rio Negro também estão entre as iniciativas que integram as áreas prioritárias e que contam com ações apoiadas pela organização.

A área composta pela Estação Ecológica do Cuniã, pela Reserva Extrativista do Lago do Cuniã e pela Floresta Nacional do Jacundá se constitui como uma relevante resistência frente ao desmatamento e a outras ameaças ao meio ambiente. Em 2008, a equipe do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), responsável pela região, intensificou, com o apoio do WWF-Brasil, o trabalho de elaboração do plano de manejo das três unidades de conservação que compõem o mosaico. O documento único orienta todo o conjunto, chamando a atenção pela iniciativa pioneira na Amazônia.

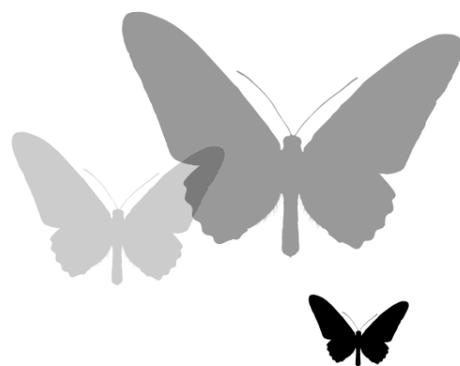
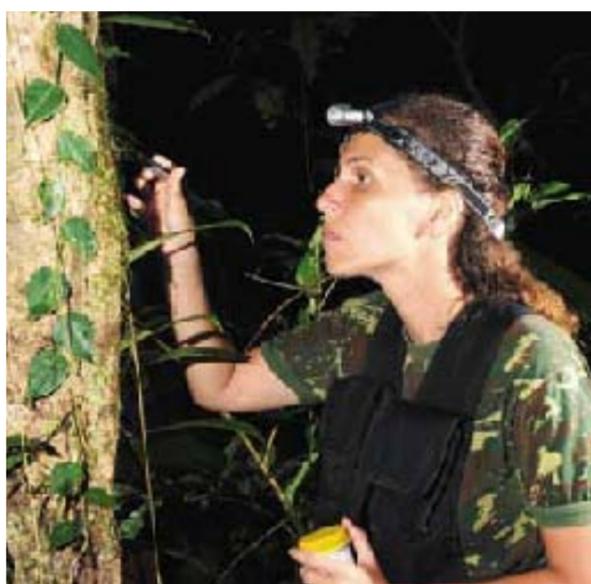
Ecologia com visão

O planejamento de ações de conservação depende em grande medida de informações confiáveis sobre as regiões, e as ferramentas de geoprocessamento e sensoriamento remoto são indispensáveis para uma análise precisa sobre as paisagens. Em 2008, o WWF-Brasil se dedicou à construção da visão ecológica para a Amazônia, por meio de análises espaciais georreferenciadas, mapas e imagens. A visão ecológica forneceu subsídios para a definição da estratégia de atuação da Rede WWF na região.

A ação foi desenvolvida pela Rede WWF com a liderança do Laboratório de Ecologia da Paisagem (LEP) do WWF-Brasil, que fez uma análise técnica sobre as informações georreferenciadas para definição de áreas prioritárias para a conservação na Pan-Amazônia, que abrange Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. A partir dos resultados obtidos, uma nova ação foi iniciada, com previsão de conclusão em 2009: a construção do Sistema de Informação Hidrológica, para avaliação dos rios que compõem a bacia hidrográfica amazônica.

Além dessa visão geral orientadora para toda a região, têm sido desenvolvidos estudos para subsidiar diferentes instituições governamentais e orientar a atuação nas áreas prioritárias. Uma delas foi realizada na área de influência da BR-163, com especial atenção para a Terra do Meio, no Pará, onde o LEP identificou áreas prioritárias para a proteção. O objetivo é traçar uma estratégia de atuação que garanta representatividade de diversidade biológica.

WWF-Brasil / Zig Koch





Cuidar das pessoas e da natureza

O WWF-Brasil tem como princípio de atuação o cuidado com as atividades humanas para conservar a natureza. Por isso, o trabalho com reservas extrativistas (resex) é de extrema relevância para a instituição, afinal, as resex são unidades de conservação que, além de protegerem o meio ambiente, garantem a manutenção dos modos de vida das populações que dependem dos recursos naturais da floresta. Em 2008, o WWF-Brasil investiu na consolidação das resex criadas, na mobilização pela criação de novas e em estratégias para a regulamentação dessa categoria de unidade de conservação.

Ação pelas resex

O WWF-Brasil apoiou a participação de cerca de 200 extrativistas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste em audiência pública realizada, no dia 13 de maio, na Câmara dos Deputados. Os extrativistas estiveram em Brasília para discutir com representantes do governo o atraso no processo de criação de nove resex que aguardavam a aprovação da Casa Civil da Presidência da República.

A audiência pública foi convocada pelo Ministério Público Federal e pela Frente Parlamentar Ambientalista. Apesar da ausência de representantes da Casa Civil, os resultados da mobilização foram positivos. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu 30 extrativistas no dia 14 e se comprometeu a agilizar encaminhamento definitivo para o assunto.

Apesar de não ter resolvido o problema de todas as reservas que aguardavam aprovação, a ação trouxe duas boas notícias: no dia 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, o governo federal anunciou a oficialização de duas das nove reservas extrativistas: Resex Médio Xingu e Resex Ituxi.

Plano de manejo oficializado

A Resex Cazumbá-Iracema, localizada no Acre, é segunda do país a ter seu plano de manejo ratificado e aprovado pela Casa Civil. Produzido com participação dos moradores da reserva, o plano de manejo é o principal instrumento de gestão da resex e estabelece a regulamentação e o zoneamento da reserva, institui programas de desenvolvimento social, econômico e ambiental, além de definir normas comunitárias.

O plano de manejo é essencial para que a unidade de conservação seja de fato implementada, ou seja, para que passe a cumprir suas funções de conservação dos ecossistemas e desenvolvimento sustentável das populações locais.

Das mais de 50 reservas extrativistas existentes no Brasil, apenas a Resex Chico Mendes, também no Acre, tinha o documento elaborado e ratificado pelo governo federal.

De acordo com a legislação ambiental em vigor no país, todas as reservas extrativistas devem ter planos de manejo elaborados e aprovados em até cinco anos após a decretação da unidade de conservação. Mas, na prática, isso não tem acontecido. Algumas resex, criadas há mais de 15 anos, ainda não contam com planos de manejo.

Construção participativa

O modelo da construção participativa do plano de manejo da Resex Cazumbá-Iracema tem o potencial de ser replicado em outras áreas. A boa experiência poderá servir de base para processos similares em reservas extrativistas e em outras unidades de conservação de uso sustentável. O Conselho Deliberativo da Resex Cazumbá-Iracema – do qual o WWF-Brasil é membro junto com moradores e lideranças, representantes de ONGs, órgãos federais e estaduais que trabalham com temáticas ambientais na região – convocou moradores, organizações parceiras e demais setores da população local para colocar em prática o plano de manejo.

Planos de manejo concluídos

As florestas nacionais (flonas) do Macauã e do São Francisco (AC) concluíram o processo de construção do plano de manejo. O Conselho Consultivo das flonas e os 110 moradores das duas unidades de conservação aguardam a aprovação do documento submetido à Coordenação de Flonas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

A elaboração do plano, iniciada em 2007, contou com participação das comunidades locais, por meio de discussões públicas, e presença de representantes do governo do Acre, ICMBio, ONGs e moradores. O WWF-Brasil participou de todo o processo, fornecendo consultorias técnicas para estudos que fundamentam o plano de manejo, apoiando a organização de reuniões e oficinas com as comunidades locais, além de ser membro atuante do Conselho Consultivo das flonas.

Uma das oficinas contou com representantes de 15 das 20 famílias que atualmente residem nas duas unidades de conservação (UCs). Técnicos e consultores abordaram temas como o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, planos de manejo de UCs

e o Sistema Estadual de Áreas Naturais Protegidas do Acre. Os moradores elaboraram uma versão do zoneamento e priorizaram programas e atividades de gestão das flonas.

A segunda oficina discutiu a versão final do plano de manejo com a Associação de Seringueiros e Moradores do Macauã. O Serviço Florestal Brasileiro esclareceu as principais dúvidas e expectativas com relação ao processo de concessões florestais para manejo madeireiro. Tratou também do planejamento e da capacitação de agentes ambientais voluntários da comunidade para auxiliarem na elaboração de planos de manejo de produtos florestais não madeireiros estratégicos para a consolidação da unidade de conservação, com ênfase no óleo de copaíba e nas sementes florestais.

O plano de manejo é um pré-requisito para que áreas dentro da Flona do Macauã possam ser incluídas no programa de concessões florestais, do Serviço Florestal Brasileiro. A Flona do Macauã já está incluída no Plano Anual de Outorga Florestal de 2009 do Ministério do Meio Ambiente, mas as concessões só poderão acontecer quando o plano de manejo for aprovado.





Gente e Natureza

Valdemar da Silva Brazão tem 54 anos e desde os 10 vive na região do médio rio Negro. Mora na comunidade de Gaspar, às margens do rio Jauaperi, no Amazonas, na área proposta para a Resex Rio Branco-Jauaperi. Preocupado com o desaparecimento de algumas espécies que ele costumava ver na região quando era criança, Valdemar decidiu tomar providências. Na época da desova de quelônios, o morador passa suas noites na praia da Mariquinha para impedir que caçadores ilegais roubem os ovos ou matem animais de casco.

Valdemar conta que essa região do rio Jauaperi tinha uma rica e diversa fauna, com muitas espécies de peixes, além de pacas, antas e mutuns. Com a chegada de grandes barcos pesqueiros, espécies como peixe-boi e pirarucu desapareceram, e a ação dos madeireiros afetou as aves e os mamíferos. “Não tinha nenhuma regra, os pesqueiros entraram e tinha muita fartura, mas eles tiravam muito, até acabar”, afirma Valdemar. Ele, que também era pescador, percebeu que, se continuasse com a pesca predatória, seus filhos e netos não conheceriam muitas das espécies que tornavam o rio tão rico e exuberante.

De outubro a dezembro, período em que os quelônios se reproduzem, Valdemar recolhe os ovos depositados na praia e os coloca em covas artificiais, improvisadas em canoas de madeira. Quando eclodem, depois de 50 dias, todos os filhotes são levados de volta para o rio. A operação conta com o apoio de outros moradores da região. “Eu vou até o final na luta pela preservação. A floresta é a minha casa”. Enquanto a resex não for criada, é pelo menos com Valdemar e seus companheiros que os quelônios podem contar.

Por Ana Cíntia Guazelli e Isadora de Afrodite

Uso sustentável



Primeiro acordo de pesca em unidade de conservação

Acordo de pesca da Reserva Extrativista do Lago do Cuniã (RO) foi concluído em setembro, e teve como base o diagnóstico iniciado em janeiro sob a coordenação da ONG Ecoporé, com apoio do WWF-Brasil. Foram levantadas as características da pesca local, como locais preferidos pelos pescadores, apetrechos utilizados, espécies mais procuradas e dias de maior intensidade da atividade. Foram também pesquisados aspectos ecológicos dos peixes do lago do Cuniã, como a época, o local e o período de reprodução. A partir deste diagnóstico, foram promovidas as discussões com a comunidade que resultaram no acordo de pesca.

Os pescadores da Resex do Lago do Cuniã também receberam capacitação e visita de pescadores do município de Manoel Urbano (AC), que já vêm trabalhando com acordos de pesca apoiados pelo WWF-Brasil desde 2003.

Os dois grupos de pescadores trocaram experiências sobre o processo de contagem dos peixes – essencial para definir limites para a pesca e para avaliar o resultado dos acordos – e também sobre o zoneamento dos lagos, que permite planejar regras de utilização dos recursos pesqueiros de acordo com áreas classificadas pela intensidade da captura dos pescados.

Acordos e resultados

Acordo de pesca é um conjunto de normas elaboradas pelos pescadores para garantir a manutenção das espécies e a sustentabilidade da atividade. O WWF-Brasil apoia os acordos de pesca na Amazônia desde 1996, com projetos nos estados do Pará, Amazonas, Acre e Rondônia, por intermédio de projetos demonstrativos, tais como o Projeto Várzea, em Santarém, e o Projeto Alto Purus, no Acre. Até o momento, mais de 1 milhão de hectares em sistemas de lagos já são objeto de acordos apoiados pelo WWF-Brasil. Com a multiplicação das experiências bem-sucedidas, o objetivo é ampliar as áreas trabalhadas, aplicando técnicas e ações de sucesso em outras regiões amazônicas.

Garantia de sustento

Das 100 famílias que vivem na Reserva Extrativista do Lago do Cuniã, cerca de 80 dependem da pesca para sobreviver. A atividade não é somente uma fonte de renda, mas gera o principal alimento consumido pelos moradores, que já perceberam os resultados do primeiro acordo de pesca realizado em uma unidade de conservação.

“Estamos conseguindo pescar mais do que antes. Aqui, comemos peixe diariamente, se faltar o peixe, complica”, afirma Zacarias Santos, morador da resex, que tem área de 55,8 mil hectares. Já Ailton Lopes, presidente da Associação dos Moradores do Lago do Cuniã, avalia de forma positiva o processo de gestão participativa da resex. “As reuniões comunitárias para discutir nossos problemas são muito importantes. Fazíamos antes muita pesca desordenada, agora é possível ver quais espécies estão diminuindo e têm que ser preservadas, pelo bem de todos nós”, avalia.

Por Bruno Taitson





Produtividade aumenta em até 140%

Estudo realizado demonstra que o manejo de pesca realizado no Acre possibilitou, em apenas três anos, aumento da produtividade em mais de 140% nos lagos que contam com acordos de pesca. Houve também importantes ganhos na produção.

A pesquisa foi realizada em oito lagos nos municípios de Manuel Urbano e Sena Madureira, onde a Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof) e o WWF-Brasil apoiam o manejo dos recursos pesqueiros desde 2003 e os primeiros acordos de pesca foram implementados em 2005. O levantamento tomou por base índices anteriores à implementação dos acordos. No lago Novo, a produção pesqueira e a produtividade aumentaram em 13,3% e 141,6%, respectivamente. No lago Bela Vista, a produção pesqueira cresceu 44,9% e a produtividade, 129,1%. Esse resultado tem impactos diretos na vida dos pescadores locais e mostra que o acordo é um instrumento efetivo para viabilizar a pesca sustentável.

Isso significa que o pescador utilizará menos tempo para pescar as mesmas quantidades, podendo se dedicar a outras atividades. O resultado é o aumento da renda familiar e da qualidade de vida, bem como a diversidade das espécies pescadas. Como o pescado é a principal fonte de proteína das famílias ribeirinhas, os acordos de pesca também trazem resultados importantes em termos de segurança alimentar.

Política estadual de pesca no Acre

Em agosto, o município de Manoel Urbano (AC) assistiu à 2ª Feira do Pirarucu Manejado, evento que mostra os resultados do manejo do maior peixe de água doce do planeta. Foram capturadas e comercializadas 1.244 toneladas do pescado e a renda ficou com as famílias que participam do manejo.

Em 2003, os pirarucus estavam desaparecendo dos lagos em Manoel Urbano. Atualmente, graças aos acordos de pesca – elaborados de forma participativa –, o pescado voltou, contribuindo para melhorar a dieta e a renda das comunidades locais.

Em dezembro de 2008, foi realizada em Rio Branco oficina, coordenada pelo WWF-Brasil e Seaprof, para compartilhar experiências desenvolvidas no Acre, que servirão de base para uma política estadual de pesca.



Empresas do setor madeireiro se comprometem com a certificação

A Associação de Produtores Florestais Certificados na Amazônia (PFCA), composta por oito empresas e cinco comunidades que manejam 2,5 milhões de hectares na Amazônia, assinou em junho de 2008 a adesão ao Sistema de Implementação e Verificação Modular (SIM), um compromisso de boas práticas em manejo florestal.

O SIM, coordenado pelo WWF-Brasil, capacita empresas e comunidades que trabalham com madeira a obter a certificação FSC (Conselho de Manejo Florestal), que atesta a sustentabilidade social, econômica e ambiental da forma como a floresta é explorada. O SIM trabalha com módulos para que as empresas adotem mudanças graduais, sem ter que alterar bruscamente a estrutura e a forma de manejar a floresta.

O acordo busca que as empresas que possuem florestas certifiquem todas as suas áreas em até 10 anos. O segundo compromisso, válido para as indústrias associadas ao PFCA, prevê a eliminação, em até cinco anos, da compra de madeira de origem duvidosa, que normalmente, na Amazônia, é extraída e transportada de forma predatória e ilegal. A associação tem, atualmente, 13 integrantes, entre empresas e comunidades, nos estados do Acre, Amazonas, Mato Grosso e Pará.

Com a parceria, todos os associados da PFCA podem receber do WWF-Brasil assessoria técnica para certificar áreas que ainda não são manejadas com os padrões FSC. No caso da indústria, o apoio se dá no sentido de rastrear toda a cadeia de fornecedores, de modo a garantir que não exista madeira de origem ilegal ou duvidosa no processo produtivo (certificação da cadeia de custódia).

Certificação FSC (Conselho de Manejo Florestal)

A certificação FSC é um processo voluntário em que se realiza avaliação de um empreendimento florestal (empresarial ou comunitário). A verificação é conduzida por uma organização independente (certificadora), que avalia o cumprimento de questões ambientais, econômicas e sociais. Os princípios do FSC são baseados em responsabilidades e direitos de posse e uso da terra, direitos dos povos indígenas, relações comunitárias, direitos dos trabalhadores, uso eficiente dos múltiplos produtos e serviços da floresta, impactos ambientais e planos de manejo, entre outros.

Associando-se ao SIM, a empresa ou comunidade passa a fazer parte da Rede Global de Floresta e Comércio (GFTN), coordenada pela Rede WWF. Fundada em 1991, no Reino Unido, por um grupo de empresários britânicos, a GFTN congrega empresas produtoras e compradoras de madeira e derivados em todo o mundo. Os integrantes da rede têm a oportunidade de realizar negócios e intercâmbio de experiências com empresas comprometidas com os padrões socioambientais da certificação FSC, em uma escala global. Atualmente, cerca de 400 empresas em todo o mundo fazem parte da GFTN, que já responde por 11 % de toda a madeira comercializada globalmente.

Sustentabilidade e esperança na floresta

Não é possível pensar em estratégias de conservação da Amazônia sem considerar os aspectos sociais. Cerca de 20 milhões de brasileiros habitam a região, e muitos dependem da floresta para sobreviver. O WWF-Brasil fomenta uma série de arranjos produtivos locais (APLs), apoiando a cadeia produtiva de castanha-do-brasil, óleo de copaíba e borracha, como forma de incrementar a renda das populações e conservar a floresta.

A estratégia consiste em capacitar comunidades em boas práticas que obedecem a critérios sociais, econômicos e ambientais. O WWF-Brasil, juntamente com órgãos do governo, ONGs, cooperativas e sociedade civil organizada, apoia iniciativas que buscam, na floresta, agregar valor aos produtos, criando condições para um comércio justo, mais vantajoso que a usual venda para atravessadores, a preços considerados muito baixos.

Além disso, promove os produtos florestais nos mercados nacional e estrangeiro, leva produtores e extrativistas a feiras de negócios e contrata consultores para prospectar novos mercados.

Castanha, borracha e copaíba

No Acre, o WWF-Brasil é parceiro da Cooperacre desde 2004. A cooperativa, que congrega mais de 1,5 mil famílias no estado, compra a castanha de extrativistas e realiza o processamento em fábrica no município de Brasiléia. O produto é vendido principalmente para o Sudeste do Brasil. A renda é reinvestida na própria Cooperacre e distribuída entre os produtores.

Entre as safras de 2007 e 2008, a Cooperacre dobrou sua participação no mercado de castanhas-do-brasil, passando a responder por 24% do total produzido no estado. Os extrativistas também viram seus rendimentos aumentarem no período. A comunidade de Porongaba, por exemplo, vendeu 100 toneladas, recebendo R\$ 16 por lata de 10 quilos, valor 60% superior aos R\$ 10 pagos, em média, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).



WWF-Brasil / Juvenal Pereira

Outra cadeia que volta a ganhar força no Acre é a da borracha, com a produção da Folha de Defumação Líquida (FDL), borracha de alta qualidade, desenvolvida a partir de pesquisas lideradas pela Universidade de Brasília (UnB).

O produto sai da floresta com valor agregado devido ao sistema de produção e pode ser matéria-prima para pneus e calçados, dentre outros itens. A produção da FDL é apoiada por um arranjo multi-institucional, que conta com a participação dos governos federal e estadual, cooperativas e associações locais, Agência de Cooperação Técnica Alemã (GTZ), União Mundial para a Natureza (IUCN), WWF-Brasil e outras instituições.

Em 2008, a Associação dos Moradores da Reserva Chico Mendes em Assis Brasil (Amopreab) acertou com a fabricante de calçados francesa Veja a venda de 10 toneladas de FDL. Atualmente, cerca de 30 famílias atuam na cadeia produtiva.

A cadeia do óleo da copaíba, com aplicações medicinais e cosméticas, também é apoiada. A Cooperacre produziu 714 quilos do óleo para a indústria Ion Tecnologia em um contrato que prevê o total de uma tonelada. Os produtores, que vivem nas reservas extrativistas Chico Mendes e Cazumbá-Iracema e nas florestas nacionais do Macauã e do São Francisco, receberam R\$ 30 por quilo do óleo, preço muito superior àqueles pagos por atravessadores.

Em Rondônia, o WWF-Brasil apoia a produção e a comercialização do óleo da copaíba por comunidades indígenas, em parceria com a ONG Kanindé, Fundação Nacional do Índio (Funai) e outras organizações locais.

A Cooperativa de Produtores Rurais Organizados para Ajuda Mútua (Coocaram), que congrega 410 produtores de 15 municípios, também assinou contrato de venda com a empresa Ion Tecnologia, de São Paulo. O acordo estabeleceu a comercialização de uma tonelada de óleo de copaíba, pelo preço de R\$ 30 por quilo. Todo o volume, produzido em terras indígenas (TI), foi entregue até setembro de 2008. A TI Igarapé Lourdes foi responsável por 60% do total produzido.

Alternativas econômicas

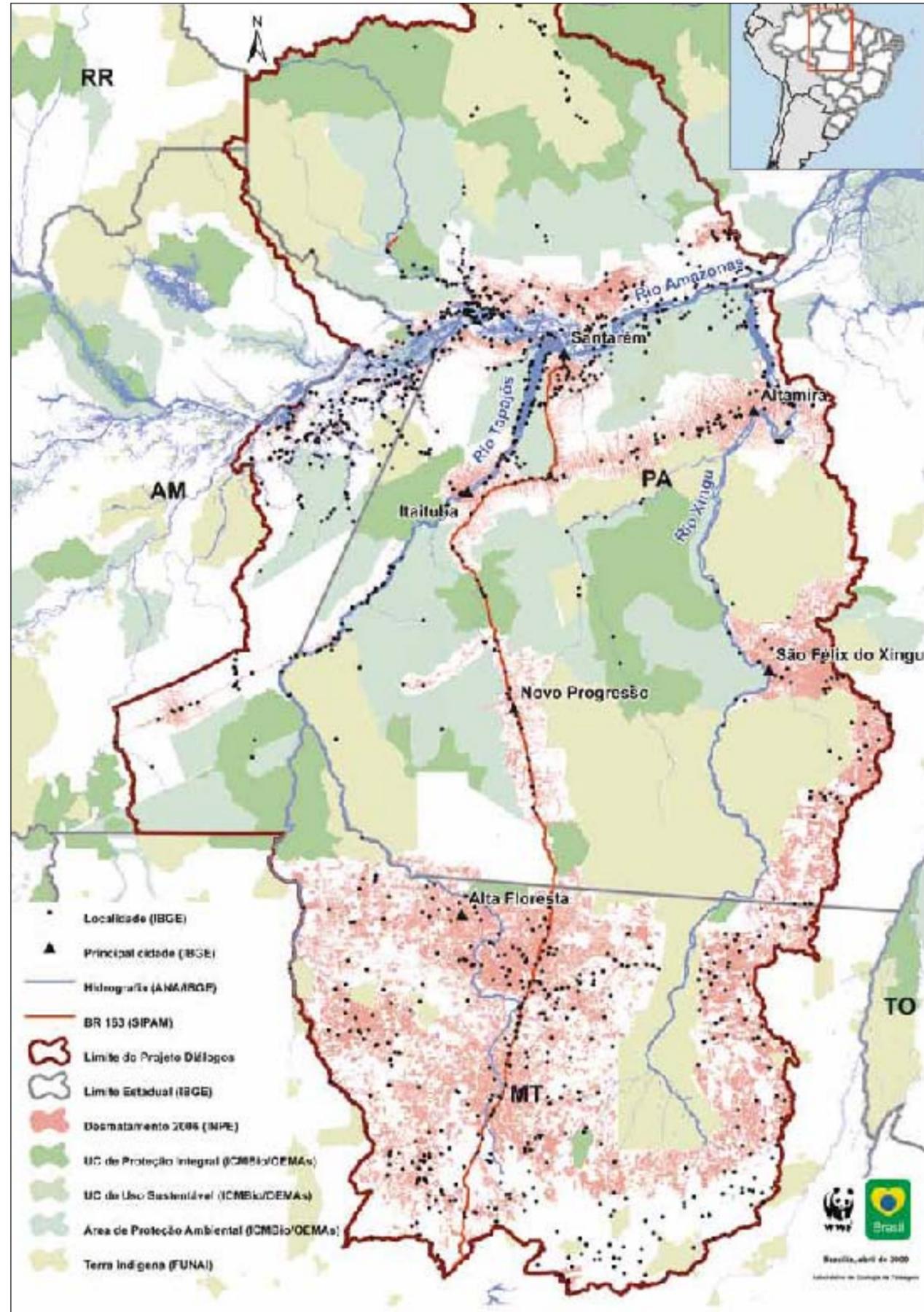
Foi concluído estudo das cadeias produtivas de cupuaçu, castanha-do-brasil, copaíba e biodiesel em Apicás (MT). Realizado pela Sinergia – Soluções Integradas em Energia Renovável, o estudo oferece referencial para a construção das alternativas econômicas para um dos municípios englobados pelo Parque Nacional do Juruena e que exerce grande pressão à integridade ambiental da unidade de conservação devido às atividades econômicas predominantes em Apicás, como pecuária, garimpo e exploração ilegal de madeira.

Entre as propostas está a instalação de uma unidade de extração e beneficiamento de polpa de cupuaçu e outras frutas, uma para produção de óleos (copaíba, castanha, cupuaçu e outros) e uma para produção de biodiesel. Além disso, o estudo recomenda a abertura de frentes nos mercados de outras regiões do país e no exterior, envolvendo ONGs e empresas multinacionais que trabalham com a comercialização de polpas, sucos e óleos finos.

O documento também propõe associar a estratégia de consorciamento de culturas com a de recuperação de áreas degradadas, podendo ser realizado manejo sustentável da exploração de madeiras em um período de 10 a 15 anos no futuro.

As propostas podem atrair o interesse de pessoas e comunidades ao oferecer alternativas sustentáveis de renda que utilizam produtos nativos da floresta, por meio do extrativismo ou de sistemas agroflorestais.





Desenvolvimento territorial

O conceito de desenvolvimento territorial busca associar as relações espaciais entre atores locais de diferentes características – sejam essas relações tradicionais ou promovidas por políticas públicas – com o desenvolvimento econômico e social.

Com uma visão específica, no Brasil, a divisão de áreas em territórios rurais é aplicada pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário, desde 2003.

Os territórios rurais são áreas maiores que a de um município e menores que a de um estado, delimitadas de acordo com suas especificidades, e que, portanto, permitem pensar um plano de desenvolvimento adequado à homogeneidade local e às necessidades da população. Os territórios rurais que se encontram na área de atuação do Projeto Diálogos são: Portal da Amazônia (MT), BR-163 (PA) e Baixo Amazonas (PA).



Projeto Diálogos

Promover a discussão entre atores sociais de forma a influenciar políticas públicas para o desenvolvimento territorial sustentável na área de influência da BR-163 é um dos desafios do Projeto Diálogos, consórcio financiado pela Comissão Europeia e executado pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS/UnB), Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (Cirad), Instituto Centro de Vida (ICV), Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) e WWF-Brasil.

O Diálogos pretende contribuir para a conservação e o manejo sustentável dos recursos naturais da Amazônia brasileira e para sua adequada ocupação territorial, por meio do apoio a espaços de negociação entre comunidades locais, setores privado e governos.

O trabalho do Projeto Diálogos também se articula com a criação e implementação de unidades de conservação e promoção do uso sustentável de recursos naturais na Terra do Meio, no Distrito Florestal da BR-163 e no complexo do Parque Nacional do Jurueña e Mosaico do Apuí, no sentido de promover o ordenamento territorial e o desenvolvimento sustentável, ingredientes indispensáveis ao desenvolvimento territorial.





Mobilização social pela BR-163

A rodovia BR-163 é a principal via de acesso entre as regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil. Criada na década de 1970 pelo governo militar, como mais uma obra de infraestrutura para integrar o país, a estrada atravessa a região central da Amazônia e deixa sua marca de degradação em uma região de extrema importância pela grande diversidade cultural, biológica e de recursos naturais.

Comunidades indígenas, quilombolas e populações tradicionais habitam a área de influência da BR-163 ao lado de agricultores familiares de diversas partes do país que migraram para a Amazônia com incentivo dos programas de colonização promovidos naquela época, principalmente na área de influência da rodovia Transamazônica.

As principais atividades econômicas no local são a agropecuária – estima-se que há nove milhões de cabeças de gado na região –, a exploração madeireira, a pesca e a mineração. O PIB local representa 0,66% do PIB do país.

Situação da rodovia

A rodovia BR-163 nunca foi completamente asfaltada. Dos 1.780 km de extensão, apenas 713 km, no trecho que vai de Cuiabá até o município de Guarantã do Norte (MT), e 112 km, na área de Santarém, são asfaltados, embora em péssimo estado de conservação. Os restantes 953 km são de terra e quase impossíveis de serem transitados.

O seu asfaltamento sem um projeto de desenvolvimento sustentável representa uma ameaça à população local. A ocupação desordenada, a exploração não sustentável dos recursos florestais, processos de grilagem e especulação imobiliária são algumas das consequências do crescimento do fluxo na rodovia.

Diante de grande pressão popular, o governo federal criou, em junho de 2006, o Plano Regional de Desenvolvimento Sustentável para a Área de Influência da BR-163, que ficou conhecido como Plano BR-163 Sustentável. O projeto prevê a realização de políticas públicas de desenvolvimento local para ordenamento territorial, gestão ambiental, segurança, fomento a atividades produtivas, inclusão social e obras de infraestrutura nas estradas vicinais, antes da pavimentação de fato. Ações que poderiam minimizar os impactos sociais, ambientais e econômicos da estrada se tivessem sido implementadas no devido tempo.

Em outubro de 2008, dois anos e meio após o lançamento do Plano BR-163 Sustentável, as obras de duplicação e pavimentação da rodovia Cuiabá-Santarém estavam avançando (embora com atrasos), porém, muitas das ações de desenvolvimento sustentável, não haviam ocorrido.

Fórum BR-163

Diante dessa realidade, o Projeto Diálogos apoiou a realização, em Santarém (PA), do Seminário Plano BR-163 Sustentável: entraves, desafios e perspectivas. Organizado pelo Consórcio pelo Desenvolvimento Socioambiental da BR-163 (Condessa) – formado por diversas organizações não governamentais e movimentos sociais –, o evento contou com a presença de cerca de 250 lideranças de entidades de agricultores familiares, trabalhadores rurais, ribeirinhos, colônias de pescadores, extrativistas, quilombolas e comunidades indígenas do Mato Grosso e Pará.

Um ponto positivo foi a assinatura de termo de compromisso pelo governo federal, Condessa e Secretaria do Estado de Agricultura do Pará (Sagri), assumindo uma agenda conjunta de ações consideradas imprescindíveis. Entre elas, destaca-se a instalação do Fórum da BR-163, uma oportunidade de aproximação entre população e governo para continuar monitorando o plano e pressionando por sua implementação.

União territorial

Em 2008, o Projeto Diálogos priorizou a divulgação e consolidação dos Colegiados de Desenvolvimento Territorial do Portal da Amazônia, BR-163 e Baixo Amazonas. Esses colegiados são instrumentos criados para promover a troca de informações e negociação entre os moradores dos territórios, os governos e a iniciativa privada e, assim, garantir o desenvolvimento sustentável da região.

Os principais êxitos foram a qualificação das lideranças para atuar nos espaços de negociação, um plano territorial elaborado com base no diagnóstico da região e uma população mais integrada e ativa na luta pelo desenvolvimento do seu território. Com apoio do conjunto de parceiros, foram realizadas várias ações.

No território do Portal da Amazônia

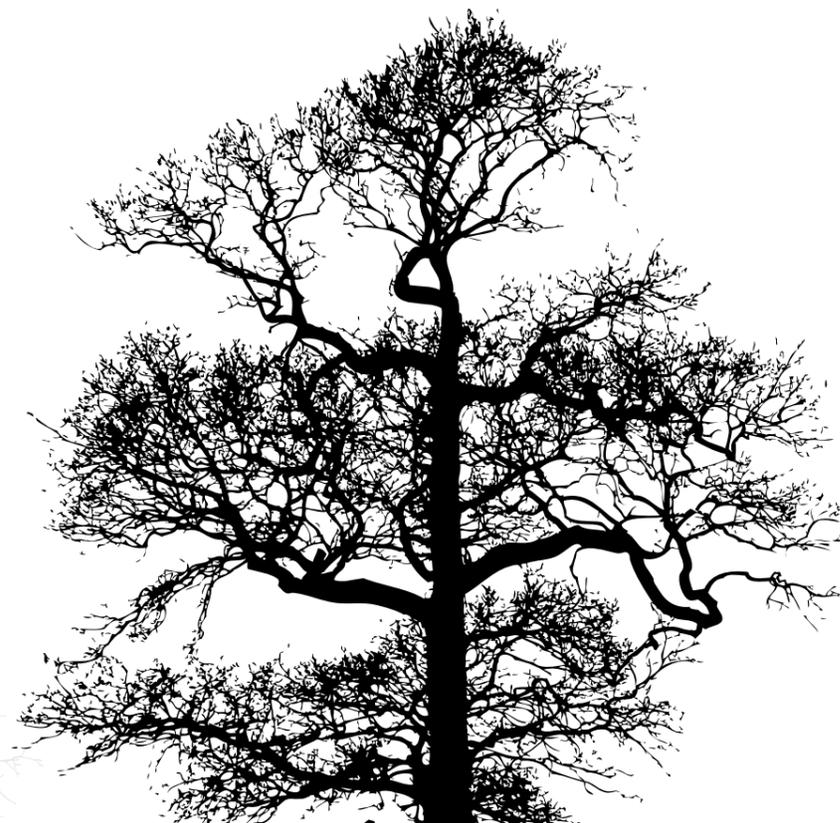
- ☛ 16 oficinas – uma em cada município do território – de levantamento de informações sobre a região com população local
- ☛ Diagnósticos de políticas públicas agrícolas e ocupação territorial
- ☛ Plano Territorial

No território da BR-163 – região de Itaituba

- ☛ Dois encontros com membros da Comissão de Implantação de Ações Territoriais (Ciat) para debater a necessidade dos espaços de diálogos na região
- ☛ Duas oficinas de mediação de conflitos com participação de governo, iniciativa privada e movimentos sociais

No Baixo Amazonas – região de Santarém

- ☛ Dois módulos do curso Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial para os moradores do Baixo Amazonas



Agricultura e Meio Ambiente

O desmatamento associado à expansão da agricultura e da pecuária no Brasil representa um dos maiores riscos para a biodiversidade, bem como uma das causas mais expressivas de emissão de gases de efeito estufa. Em um cenário no qual o Brasil assume um papel global cada vez mais relevante na produção de produtos agrícolas, o WWF-Brasil tem desenvolvido um trabalho voltado para o desenvolvimento de uma agricultura mais responsável e multifuncional.

É fundamental reduzir de forma significativa a participação das atividades agropecuárias nas emissões de gases de efeito estufa, evitando a conversão de florestas em pastagens ou lavouras e tornando mais eficientes os sistemas de cultivos e de produção. Desse modo, o objetivo é promover a implementação e disseminação de boas práticas agrícolas que resultem em redução no uso de agroquímicos, menor erosão e maior qualidade do solo.

São duas as frentes de atuação básicas adotadas pelo WWF-Brasil: iniciativas que envolvam múltiplas partes (representantes de governos, setor produtivo, indústrias e finanças e sociedade civil organizada) buscando promover princípios e critérios para práticas sustentáveis das atividades agrícolas e avaliação e debate das tendências de expansão do agronegócio no Brasil e seus impactos ambientais.

Soja Responsável

A Mesa Redonda da Soja Responsável (MRSR) é um fórum internacional que reúne representantes de instituições, governos, produtores, empresas e organizações não governamentais envolvidos com a cadeia de produção e comercialização da soja.

O objetivo é construir um processo participativo para desenvolver e promover critérios de produção da soja de forma economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. A MRSR também funciona como um fórum internacionalmente reconhecido para o acompanhamento dos processos produtivos no setor.

O WWF-Brasil, representando a Rede WWF no Conselho Executivo da MRSR, participou em 2008 da elaboração de princípios, critérios e normas para a produção da soja. Defendeu entre os integrantes da Mesa Redonda da Soja Responsável, propostas de redução no uso de agroquímicos, cumprimento integral de direitos trabalhistas nas fazendas e indústrias, respeito aos direitos das comunidades tradicionais nas áreas de expansão da soja, além de processos produtivos que não causem desmatamento, contaminação de rios ou de lençóis freáticos.

Após serem colhidas as contribuições dos participantes, foi consolidada a terceira versão do documento sobre princípios e critérios produtivos para a soja. Em seguida, o conteúdo foi colocado em consulta pública. As sugestões colhidas serão discutidas pela MRSR e a versão final será divulgada em 2009.

Renovação da moratória da soja

A moratória da soja é um compromisso da Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais (Abiove) e da Associação Brasileira dos Exportadores de Cereais (Anec) de não comercializar ou adquirir soja plantada em áreas desmatadas após julho de 2006 na Amazônia. As empresas e organizações associadas da Abiove e da Anec respondem por cerca de 90% do volume de soja comprado e exportado no Brasil. Além das duas associações, que representam a indústria e o setor produtivo da sojicultura no país e diversas de suas afiliadas, várias ONGs ambientalistas participam do Grupo de Trabalho da Soja (GTS), responsável pela elaboração da moratória – como Conservação Internacional, Greenpeace, Ipam, TNC e WWF-Brasil, entre outras.

O GTS busca conciliar a preservação do meio ambiente com o desenvolvimento econômico das regiões produtoras, contribuindo para o processo de formulação e implementação de políticas públicas sobre o uso da terra.

O monitoramento da safra 2007-2008, determinado pelas normas aprovadas pelo GTS, mostrou que não houve soja plantada em áreas desmatadas na Amazônia desde o início da moratória, o que representa o primeiro sucesso da iniciativa.

Para aprovar a prorrogação da moratória além do seu prazo inicial de dois anos (setembro de 2008), o GTS acatou os argumentos das ONGs, que alegaram que o plantio da oleaginosa em áreas desmatadas em 2008 poderia acontecer depois de um período de preparação dos solos por meio de outros cultivos como o arroz. Assim, era essencial realizar o monitoramento também na safra 2008-2009. O primeiro monitoramento, a partir de imagens de satélite do Inpe, aconteceu entre novembro de 2007 e janeiro de 2008. A segunda fase, possível graças à prorrogação da moratória, foi concluída em março de 2009.

Diagnóstico da cana-de-açúcar

No segmento canavieiro, o WWF-Brasil participa do Grupo de Diálogo da Cana (GDC) e acompanha as atividades da iniciativa internacional Better Sugarcane Initiative (BSI), voltadas às boas práticas no setor sucroalcooleiro.

Em maio 2008, a WWF-Brasil publicou a primeira versão da análise da expansão do complexo agroindustrial canavieiro no Brasil. Trata-se de um detalhado diagnóstico do setor sucroalcooleiro. A publicação apresenta tendências e cenários para o crescimento do cultivo da cana, impulsionado pelo aumento na demanda por agrocombustíveis.

O diagnóstico aponta como o complexo agroindustrial canavieiro brasileiro deverá se expandir nas próximas décadas, identificando variáveis e atores relevantes neste processo. Leva em conta as novas possibilidades abertas com a crescente demanda por álcool combustível, que vem se tornando um produto agrícola mundial, juntamente com os demais produtos bioenergéticos. Descreve também os principais riscos socioambientais desencadeados pela expansão do setor canavieiro.

Pecuária e Meio Ambiente

Pecuária na Amazônia

O Brasil possui o maior rebanho e é o maior exportador de carne bovina do mundo, com quase 170 milhões de cabeças de gado. A pecuária é uma cadeia produtiva imensa e rentável, de grande importância econômica, mas com efeitos negativos sobre o meio ambiente. E nos últimos 10 anos tem ocorrido uma migração da produção de gado bovino para a Amazônia. Estudo feito pelo WWF-Brasil em 2008 destaca que as áreas de pastagem da região Norte cresceram 33,8% nesse período. Atualmente, a Amazônia Legal abriga 32,1% do total de cabeças bovinas do país.

Além dessa expansão da pecuária ser um dos fatores na dinâmica do desmatamento da Amazônia, sua produtividade é notoriamente muito baixa. As áreas de pastagem da Amazônia, que somam 52 milhões de hectares, apenas 30% são plenamente produtivos. Os outros 70% têm níveis de degradação que vão do leve ao avançado, o que prejudica a produtividade e aumenta a demanda por novas terras, para que a produção possa continuar crescendo.

A migração da pecuária para a Amazônia está relacionada ao baixo custo da terra, especialmente devido à grilagem de áreas públicas, e a projetos de infraestrutura, como a construção de estradas. O mais grave é que não há controle sobre a origem dos bovinos comercializados pelos frigoríficos.

Tanto os produtores quanto os revendedores de carne estão conscientes dos impactos ambientais da pecuária, mas ainda não há pressão suficiente para que se sintam motivados a adotar melhores práticas de produção. O mercado interno é o principal destino da carne brasileira, e ainda há pouca atenção no país para o tema da pecuária como vetor do desmatamento. As soluções, portanto, devem passar por medidas de controle, clareza e regularização fundiária, de investimento em tecnologia para aumentar o aproveitamento das áreas de pastagem já existentes, de recuperação de áreas de pastagens degradadas e de sensibilização dos consumidores para exigirem maior responsabilidade na cadeia produtiva.



No Pantanal, pecuária orgânica certificada é alternativa

A pecuária faz parte da tradição pantaneira há mais de 200 anos e é uma das principais atividades econômicas da região. Com 95% de área constituída por propriedades privadas das quais 80% utilizadas para a bovinocultura de corte, no Pantanal, o estímulo à adoção de boas práticas no desenvolvimento da pecuária é fundamental para as ações de conservação.

A alternativa encontrada pelo WWF-Brasil para minimizar os impactos da atividade na região é o incentivo à pecuária orgânica certificada. O objetivo é viabilizar alternativas para harmonizar a produção de alimentos com a manutenção da biodiversidade regional.

No Pantanal, existem atualmente 28 fazendas de produção orgânicas certificadas ou em processo de certificação. A iniciativa envolve uma rede de instituições das diversas etapas da cadeia produtiva, entre elas associações de pecuaristas, empresa certificadora, indústrias de carne e comércio.

Protocolo socioambiental

Em 2008, o segmento da pecuária orgânica discutiu uma proposta inédita: a elaboração de um protocolo de boas práticas.

A iniciativa é da Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO), com apoio do WWF-Brasil. O objetivo do protocolo é dar transparência e credibilidade aos processos de produção da carne orgânica, tornando público o compromisso dos associados com esses procedimentos.

Para ampliar as discussões para a elaboração do protocolo, o WWF-Brasil e a ABPO realizaram duas oficinas com a participação dos pecuaristas e de ONGs. Nesses encontros foram discutidos os pontos importantes que irão fazer parte do protocolo, a ser lançado em 2009.

Certificação Orgânica

Requer um conjunto de critérios socioambientais:

- ☒ cumprimento da legislação ambiental, com a proteção das reservas legais e áreas de preservação permanente na propriedade rural, como as matas nas beiras dos rios
- ☒ proteção das nascentes e dos corpos d'água
- ☒ proibição de uso de fogo no manejo das pastagens
- ☒ proibição de uso de agrotóxicos e produtos químicos

Boas práticas na cadeia produtiva

Além do fortalecimento da pecuária orgânica certificada, o WWF-Brasil ampliou as discussões sobre a cadeia produtiva da carne com a consolidação do Grupo de Trabalho (GT) da Pecuária Sustentável. Instalado no final de 2007, o GT se consolidou em 2008 com reuniões periódicas, tornando-se um fórum de discussões sobre os critérios socioambientais nas etapas produtivas da carne.

O GT é formado por representantes de diferentes segmentos que integram a cadeia produtiva da carne bovina no Brasil, com representantes das indústrias e de organizações do setor, associações de pecuaristas, varejistas, bancos, organizações da sociedade civil, centros de pesquisa e universidades.

O objetivo é definir, de maneira transparente e participativa, princípios e padrões comuns a serem adotados pelo setor, que garantam o desenvolvimento de uma pecuária sustentável, socialmente justa, ambientalmente correta e economicamente viável.

Por meio do GT, o WWF-Brasil busca ampliar o debate sobre a pecuária estimulando as discussões sobre o seu papel no processo de desmatamento e degradação ambiental e a adoção de critérios socioambientais para a promoção de desenvolvimento sustentável da atividade, em todos os elos que compõem essa cadeia de produção.



Clima e Floresta

A destruição das florestas brasileiras é a principal responsável pelo país ser hoje o quarto maior emissor de gases de efeito estufa do planeta. Considerando o papel do ordenamento territorial no combate ao desmatamento, o WWF-Brasil se mobilizou, junto com Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Woods Hole Research Centre, em Massachusetts (EUA), para a produção do estudo *Redução de emissões de carbono associadas ao desmatamento no Brasil: O papel do Programa Áreas Protegidas da Amazônia*.

O relatório é uma avaliação da contribuição do programa Arpa, do qual o WWF-Brasil é parceiro, na redução das emissões de carbono oriundas de desmatamento.

Entre os principais destaques estão as conclusões de que, somente considerando as 13 unidades de conservação apoiadas pelo Arpa até o final de 2007, projeta-se uma redução de emissões de carbono em cerca de 400 milhões de toneladas de carbono até

2050, equivalente a quase cinco anos de emissões de todo o setor energético do país (incluindo transporte, energia elétrica, etc.).

A expansão das áreas protegidas planejadas pelo Arpa contribuirão com uma redução adicional nas emissões de gases do efeito estufa do país de cerca de 1 bilhão de toneladas de carbono até 2050.

Desse modo, a manutenção da integridade climática do mundo requer uma implementação vigorosa das áreas protegidas já criadas na Amazônia, uma vez que detêm cerca de 50% do estoque de carbono florestal do domínio.

Expandir a quantidade de áreas protegidas também é fundamental para reduzir as emissões de gases do efeito estufa do país e proteger a riqueza do seu bioma em todos os seus sentidos, uma vez que 50% das florestas remanescentes da Amazônia não se encontram sob alguma designação de área protegida no seu sentido amplo.

Testemunhas do Clima

Os efeitos das mudanças climáticas já estão sendo sentidos em algumas partes do mundo. Já é possível ver claramente que as geleiras do Himalaia estão derretendo, que há mais incidência de furacões em todo o mundo e que os ventos na várzea da Amazônia estão cada vez mais fortes.

Mesmo que a humanidade consiga estabilizar o processo de aquecimento do planeta, é preciso lançar mão de estratégias de adaptação. O WWF-Brasil foi a campo com o projeto Testemunhas do Clima para registrar o que populações ribeirinhas da Amazônia estão fazendo para se adaptar e explicar, cientificamente, o que está acontecendo na região e como podem maximizar seus esforços de adaptação.

Uma oficina foi realizada com 20 representantes da comunidade Igarapé do Costa (PA) para mapear os impactos sentidos pela comunidade por causa do

aquecimento global, o que tem sido feito e o que mais poderia ser feito. A pesca é a principal fonte de renda dos moradores e as adaptações às mudanças do clima são muito importantes para a sobrevivência da comunidade.

Assim como esta comunidade, outras da calha do rio Amazonas têm as mesmas características socioeconômicas. Por isso, o WWF-Brasil produziu cartilha e vídeo sobre a oficina realizada lá. Esses documentos servirão de base para que o mesmo trabalho possa ser replicado em outros locais da várzea amazônica.

O projeto Testemunhas do Clima foi criado pela Rede WWF para registrar como as mudanças climáticas vêm modificando a vida de populações ao redor do planeta e o que elas têm feito para se adaptar ao novo ritmo da natureza.



Negociações Internacionais de Clima

O WWF-Brasil acompanhou as negociações da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas em 2008, em conjunto com a Rede WWF. O trabalho das organizações não governamentais nesse tipo de reunião é observar as discussões e tentar influenciar positivamente os representantes dos países-membros da ONU para que se consiga atingir um acordo global de clima em dezembro de 2009.

Em 2008, ocorreram cinco grandes reuniões no âmbito da Convenção da ONU sobre clima. A mais importante delas foi o encontro em Poznan (Polônia), que conseguiu estabelecer a estrutura necessária para que, de fato, possam ser negociadas, durante 2009, ideias concretas para o tratado internacional de clima depois de 2012.

No entanto, o encontro deixou clara a falta de confiança entre os países, a perda de liderança do bloco europeu e a falta de ação norte-americana já no final do governo Bush.

O WWF-Brasil continua seus esforços para que seja possível fechar, em dezembro de 2009, um acordo verdadeiramente consistente, justo e ambicioso. O novo acordo global sobre clima é fundamental para manter o aquecimento do planeta abaixo de 2° C. Ele precisa ser assinado em 2009 para que haja tempo suficiente para que os países ratifiquem o tratado e o mesmo entre em vigor a partir de 2012, quando acaba a vigência da primeira fase do Protocolo de Quioto.

Plano Nacional de Mudanças Climáticas

Um importante marco na questão climática, em 2008, foi o lançamento do Plano Nacional de Mudanças Climáticas pelo governo brasileiro. O WWF-Brasil participou de discussões junto com outros setores da sociedade civil para contribuir com o plano. Infelizmente, a estratégia apresentada pelo governo não é o suficiente para lidar com os grandes desafios oferecidos pelo tema.

A organização fez contribuições ao documento e o considerou um passo importante, uma vez que estabelece metas nacionais para a redução do desmatamento. Porém, não há uma meta geral de redução de emissões de gases de efeito estufa para o país, que seja mensurável, reportável e verificável, conforme os padrões da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima. Faltam ainda um período definido para que sejam atingidas algumas das principais fragilidades do documento, uma indicação de onde virão os recursos financeiros para sua implementação e uma estratégia mais consistente para o tema da adaptação às mudanças climáticas.



Água, Floresta e Clima

Integração pela gestão e conservação

Em 2008, nasceu a Iniciativa Água & Clima, reunindo ações com interface em diversas áreas do WWF-Brasil. Composto com o programa global HSBC Climate Partnership, que está investindo R\$ 16 milhões até 2011, essa iniciativa está contribuindo para desenvolver atividades que levem a redução de emissões e adaptação às mudanças climáticas, com viés na conservação e gestão de recursos hídricos.

Essas ações estão orientadas para contribuir com a conservação e gestão dos recursos naturais – com ênfase em água e clima – e com a formação de uma consciência ambiental e de protagonismo construtivo da população brasileira.

Movimento Nascentes do Brasil

O cenário estonteante das Cataratas do Iguaçu, onde o rio de mesmo nome se desmancha em 275 quedas, despencando de até 90 metros de altura, foi o palco do lançamento nacional do Movimento Nascentes do Brasil, uma campanha para que população e governantes assumam sua parcela de responsabilidade na proteção das nascentes.

A crescente devastação de áreas de cabeceira ou de recarga hídrica causada pelo desmatamento e pela ocupação irresponsável do solo vem provocando a redução da quantidade e da qualidade da água no planeta. Estas áreas são cruciais para o abastecimento de lençóis freáticos, aquíferos e nascentes que, por sua vez, alimentam os rios e lagos.

O WWF-Brasil, em parceria do HSBC, acredita que cabe também à população, e não somente aos governantes, tomar medidas práticas e efetivas para a proteção destas áreas.

E é isto que a Gisele Bunchen, a Grendene e outros parceiros do Movimento Nascentes do Brasil estão propondo à sociedade brasileira. O movimento incentiva cada cidadão a também tomar para si a tarefa de proteger os olhos d'água e, também, cobrar dos governos que cumpram com o seu papel adotando medidas efetivas de proteção e conservação.

Já existem, hoje, inúmeras ações que podem servir de exemplo de experiências práticas para a população, como a proteção dos mananciais em Minas Gerais, o trabalho nas nascentes da Chapada Diamantina (BA) e outros casos de incentivos a pequenos produtores de água.

Cabaçal: conservação das nascentes

O WWF-Brasil propõe que, primordialmente, governo e população trabalhem juntos na busca de soluções para a conservação dos ecossistemas aquáticos. A instituição busca oferecer oportunidades, encontros e subsídios para que isto aconteça dentro de uma visão ampla de gestão e conservação de recursos hídricos.

Uma viagem de campo possibilitou que representantes da Universidade Federal do Mato Grosso, da Prefeitura de Reserva do Cabaçal (MT), do governo

estadual e da sociedade civil organizada dessem início à construção conjunta de um projeto piloto de recuperação e conservação das nascentes do rio Cabaçal, no Mato Grosso. Seu objetivo é identificar vulnerabilidades das nascentes da região e medidas de recuperação e conservação das cabeceiras às mudanças climáticas.

Proteção das nascentes

A rica biodiversidade do Pantanal está diretamente relacionada com o ciclo das águas. O regime de inundações, que faz os rios e lagoas transbordarem no período das chuvas e baixarem na estiagem, não só é parte da paisagem pantaneira, como também é fundamental para a sua manutenção.

A diminuição no volume de água ou mudança no ciclo de inundações pode ter consequências desastrosas para a região. Por isso, a conservação das nascentes nas partes altas da bacia hidrográfica e a adoção de práticas de produção econômica que não agridam ao meio ambiente são fundamentais para a conservação da planície inundável.

Embora a maior parte da área inundável esteja no Mato Grosso do Sul, é no Mato Grosso onde nascem os principais rios. O chamado Arco das Nascentes contorna os divisores de água da bacia hidrográfica e está presente em uma área extensa que vai de Rondonópolis, passando pela Chapada dos Guimarães até Cáceres.

Essa região – onde estão as nascentes dos rios Paraguai, Sepotuba, Cabaçal, Jauru, Cuiabá, São Lourenço, Manso, Rio dos Bugres, Coxim e Taquari – é responsável pelo fornecimento de 70% da água que corre para o Pantanal. Por isso, a conservação das cabeceiras dos rios é fundamental para a conservação do Pantanal.

Em busca de harmonia entre políticas de água, solo e florestas

A lógica de que águas, florestas e solos são dependentes entre si não se aplica às políticas públicas brasileiras que regem o uso destes recursos naturais. Até hoje, elas são elaboradas de forma isolada, ou seja, não se integram como ocorre na natureza.

Este paradoxo produz, em algumas situações, decisões conflitantes quanto ao uso destes recursos, duplicando ou, até mesmo, impactando negativamente os esforços de conservação ambiental.

Uma ação iniciada pelo WWF-Brasil, Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Fundação SOS Mata Atlântica e Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente (SRHU/MMA), para resolver este falso dilema, resultou na criação do Grupo de Trabalho Água

e Floresta, no âmbito do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) da SRHU/MMA.

Em maio, o GT promoveu uma oficina com os objetivos de homogeneizar o conhecimento sobre o tema água, floresta e solos; demonstrar como a conservação ambiental contribui para promover os usos múltiplos da água; destacar a conservação dos recursos naturais como prerrogativa para o desenvolvimento econômico e gerar subsídios para uma proposta de resolução, com o objetivo de integrar as políticas de recursos hídricos, florestais e de uso dos solos.

Além de nivelar e atualizar os conhecimentos de todos os participantes sobre o andamento dos trabalhos, o GT discutiu de que maneira suas ações podem ser intensificadas.

Brasília: surge a proposta de ecobacia

Moradores do Núcleo Rural Córrego do Urubu, reunidos no Movimento Salve o Urubu – apoiado pelo WWF-Brasil – lançaram, em Brasília, em junho, a Ecobacia do Urubu, projeto de ocupação sustentável das terras da microbacia formada pelos córregos Urubu, Olhos D'Água e Sagui, tributários do lago Paranoá, que circunda a capital federal.

Ecobacia, no entendimento daquela comunidade, é uma área de ocupação humana delimitada por uma bacia hidrográfica, onde as pessoas buscam

convivência harmoniosa com a natureza por meio da gestão participativa dos recursos naturais e da adoção de tecnologias que viabilizem a ocupação sustentável do solo.

Sua implementação na microbacia do Urubu – de topografia acidentada, com mananciais e corredores ecológicos para a fauna e flora nativas – está sendo facilitada pelas características da região, especialmente a baixa densidade populacional e a conscientização ambiental dos moradores.

Interfaces entre instrumentos de gestão ambiental

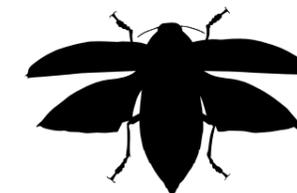
Representantes de ONGs, instituições de ensino, usuários e Comitê da Bacia do Rio Miranda, instituições públicas estaduais, municipais e federais reuniram-se, em junho, na Oficina Zoneamento Econômico-Ecológico e Plano Estadual de Recursos Hídricos no Mato Grosso do Sul: Possibilidades de Interface, em Campo Grande (MS).

O evento foi promovido pelo WWF-Brasil, Ecoa, Conservação Internacional (CI) e Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em parceria com as secretarias estaduais do Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia.

A oficina teve como finalidade identificar interfaces e medidas para promover a integração do Plano Estadual de Recursos Hídricos (Perh) com o zoneamento econômico-ecológico (ZEE).

O ZEE é um instrumento da Política Nacional de Meio Ambiente, de âmbito territorial, que orienta os planos de ordenamento territorial, que definem, por sua vez, que atividade (agricultura, indústria etc.) pode ser desenvolvida em determinadas áreas.

formação e Capacitação



Impacto reduzido, lucro ampliado

Com objetivo de promover melhores práticas na atividade madeireira, o WWF-Brasil organizou cursos sobre manejo florestal e exploração de baixo impacto, para públicos que atuam no setor florestal na Amazônia brasileira. Os treinamentos aconteceram em Paragominas (PA), e foram ministrados por técnicos do Instituto Floresta Tropical (IFT).

Os cursos foram oferecidos para chefes de unidades de conservação, agentes de órgãos ambientais das esferas federal e estadual, representantes de organizações não governamentais da área ambiental e funcionários de empresas que trabalham com o manejo florestal. A iniciativa é parte do Sistema de Implementação e Verificação Modular (SIM) do WWF-Brasil, que capacita empresas e comunidades a obter a certificação FSC (Conselho de Manejo Florestal).

Foram apresentadas técnicas para reduzir os impactos da atividade na floresta, aplicando na área de manejo procedimentos voltados para a redução de desperdício gerado pelos métodos convencionais da exploração madeireira.

O curso demonstrou, por meio do monitoramento econômico das atividades, que o planejamento das práticas florestais com exploração de impacto reduzido promove a redução de custos e aumenta a lucratividade, com alguns resultados no curto prazo, além de contribuir para a conservação da floresta.

Tecnologias agroflorestais

Outro curso teve como tema as tecnologias em sistemas agroflorestais. O treinamento aconteceu em Belém (PA) e foi direcionado a 45 técnicos de extensão rural do Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador e Peru. Os participantes trabalham com a agroecologia em seus países.

Os sistemas agroflorestais são uma alternativa aos modelos de monocultura, com a vantagem de diversificar as fontes de renda do produtor, diminuir a incidência de pragas, aumentar a produtividade, reduzir ou eliminar os insumos químicos na adubação e conservar os ecossistemas.

O treinamento ampliou os conhecimentos dos participantes em modelos produtivos que combinem espécies agrícolas, florestais ou animais dentro da mesma propriedade. Um exemplo é a produção consorciada de cacau, cupuaçu, café, mel e madeira em uma mesma área, tanto em escala familiar como empresarial.

Coordenado pela Embrapa, o curso também teve apoio da Agência Internacional de Cooperação Japonesa (Jica), do Centro Mundial em Agrofloresta e da Rede Iniciativa Amazônica.

Debate pela reformulação de conceitos da conservação

Mais de 100 participantes do II Seminário Mosaico de Áreas Protegidas puderam compartilhar as iniciativas em andamento e que envolvem o processo de reconhecimento e de implementação de mosaicos em diversos biomas no Brasil.

O seminário possibilitou discutir e delinear estruturas mais eficazes que visem a gestão do conjunto de áreas protegidas. Também foram pontuadas algumas questões que historicamente têm se mostrado delicadas e que necessitam de atenção especial, entre elas a identificação de mecanismos para incorporar, dentro do conceito de mosaicos de áreas protegidas, as terras indígenas, os quilombos e seus respectivos povos.

Também foi identificada a necessidade de capacitação dos conselhos e dos comitês, em cada área protegida ou no conjunto do mosaico, para promover um processo participativo que dê força e legitimidade aos representantes dessas áreas.

O seminário foi realizado a partir de uma parceria entre o WWF-Brasil, o Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), o Centro Estadual de Unidades de Conservação (Ceuc/SDS) e a Agência de Cooperação Técnica Alemã (GTZ).

Gestão de áreas protegidas

Desenvolvido em 2004, pelo Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) e o WWF-Brasil, o Curso Introdutório de Gestão de Unidades de Conservação na Amazônia tem o objetivo de oferecer oportunidade de acesso a conceitos essenciais e orientações para melhores práticas na gestão de unidades de conservação (UCs) aos profissionais envolvidos com a área.

O curso, em sua 15ª edição, proporcionou a capacitação de cerca de 300 pessoas que atuam nos estados que compõem a Amazônia Legal. Além disso, já beneficiou, direta e indiretamente, mais de 100 unidades de conservação, tornando-se uma referência no Brasil. Em 2008, foram realizadas quatro edições do curso, uma a mais que o previsto.

A edição extra atendeu demanda especial do governo do Amazonas que contratou 20 novos gestores para trabalhar nas unidades de conservação do estado. Profissionais do Pará, Rondônia e Tocantins também foram contemplados. Ao todo, participaram 76 representantes de instituições públicas estaduais, municipais e federais (como secretarias e institutos de meio ambiente), além de ONGs que desenvolvem trabalho em parceria com esses órgãos.

O sucesso e importância da atividade resultaram na criação de um curso avançado a distância que será realizado em parceria com o Instituto de Pesquisa da Amazônia (Inpa) e deve iniciar em 2009.

Casa de Apiacás

Inspirado em trabalhar pela criação de estratégias que contribuam para o sucesso das áreas protegidas no Brasil, como Parque Nacional do Juruena, o WWF-Brasil procura desenvolver ações que promovam a educação e o desenvolvimento para uma sociedade sustentável.

Entre essas iniciativas, está o apoio à construção da Casa de Meio Ambiente e Cultura do Município de Apiacás (MT), espaço que será dedicado ao registro e divulgação da cultura local, à capacitação técnica e ao fortalecimento das cadeias produtivas de baixo impacto que utilizam os recursos naturais na região.

Construção ecológica

O projeto de edificação da casa foi norteado por bases ecológicas e de baixo impacto ambiental. Sua estrutura foi planejada para usar madeira certificada FSC, materiais renováveis e barro-cimento (menos poluente que o cimento comum). Está prevista também a utilização dos recursos arquitetônicos para otimizar a ventilação, a iluminação, o abastecimento de água e o tratamento do esgoto.

Em dezembro de 2008, em reunião aberta, na Câmara Municipal de Apiacás (MT), vereadores deram parecer favorável à construção da casa.



Oficinas de qualificação

A associação de mulheres Amor-Peixe, de Corumbá (MS), é um exemplo de geração de renda e conservação ambiental. Apoiada pelo WWF-Brasil, desde 2003, a associação produz artesanato a partir do couro de peixe.

O fortalecimento da associação foi o objetivo principal do trabalho de educação ambiental por meio de oficinas de qualificação e de capacitação. Criativas na hora de produzir as peças, as mulheres tinham pouca experiência em gestão. Não sabiam como calcular o preço de uma peça nem o seu potencial de venda, o que dificultava o crescimento. Nos cursos organizados pelo WWF-Brasil, aprenderam a trabalhar um plano operacional de renda, como calcular preços, elaborar um projeto e captar recursos. Na oficina de *design*, aprenderam noções de icnografia como forma de valorizar a cultura pantaneira. As oficinas também trabalharam noções de agroecologia, associativismo e a relação com a terra e o meio ambiente. O conhecimento adquirido possibilitou a confecção de produtos mais atrativos para o mercado.

Plano estadual de recursos hídricos

O primeiro Plano Estadual de Recursos Hídricos da região amazônica, ainda em gestação, no Acre, recebeu, em 2008, apoio decisivo do WWF-Brasil. Um treinamento em recursos hídricos foi oferecido a 150 pessoas.

A ideia foi criar um grupo de multiplicadores que estão difundindo a proposta e capacitando seus pares para a elaboração do Plano Estadual de Recursos Hídricos do Acre. Usuários de água, membros de associações, ONGs e representantes da sociedade civil estão entre os clientes preferenciais desta atividade.

Os planos estaduais de recursos hídricos têm objetivo de orientar decisões de governo e instituições do Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos (Sigreh), composto pelos diversos organismos de bacia (comitês, conselhos, consórcios, etc.) e órgãos gestores de recursos hídricos nacionais e estaduais.

informação e mobilização

Ação pela água

No Dia Mundial da Água, o WWF-Brasil lançou o Movimento Nascentes do Brasil, com instalação de um filtro gigante nas Cataratas do Iguaçu, destacando o provérbio chinês “Ao beber a água, lembre-se da nascente”.

Brasil certificado

O WWF-Brasil participou da III Feira Brasil Certificado com um estande que recebeu centenas de visitantes, dispostos a aprender mais sobre os projetos de organização na Amazônia, Pantanal e Mata Atlântica. Técnicos também divulgaram o programa SIM do WWF-Brasil, que qualifica empresas e comunidades que trabalham com produtos florestais a obter a certificação FSC.

Viva a Mata

A quarta edição do Viva a Mata contou com a exposição de painéis e maquetes de bacias hidrográficas que demonstram a importância da preservação de áreas naturais para garantia da qualidade das águas do Brasil. Também foram exibidos os filmes institucionais *Money* e *Mundo* do WWF-Brasil. O evento contou com a presença de 70 mil visitantes.

Reconhecimento

O Príncipe Philip da Inglaterra entregou, em 28 de outubro, em Londres, a Medalha Duque de Edimburgo de Conservação à senadora Marina Silva, em reconhecimento a sua trajetória e luta em defesa da Amazônia brasileira.

Diversidade biológica

Realizado em parceria com o Funbio, em maio, em São Paulo, o Seminário de Atualização para Jornalistas sobre a Convenção sobre Diversidade Biológica reuniu 40 profissionais de importantes veículos de comunicação de diferentes regiões do país, em torno de alguns dos temas centrais debatidos durante a COP9 da Convenção sobre Diversidade Biológica.

Áreas úmidas

Como atividade preparatória da Conferência Internacional de Áreas Úmidas (Intecol), o WWF-Brasil realizou oficina para jornalistas em Cuiabá (MT). Organizado em parceria com o Centro de Pesquisas do Pantanal (CPP), os painéis focaram principalmente nos impactos e ameaças à integridade da bacia hidrográfica e a importância da inter-relação entre planície e planalto, onde estão concentradas as atividades de agricultura e pecuária que, se não forem desenvolvidas de maneira sustentável, geram impactos danosos à bacia hidrográfica como um todo.

WWF-Brasil 12 Anos

Música para conservar a Amazônia

As comemorações pelo aniversário de 12 anos do WWF-Brasil culminaram com a celebração do Dia da Amazônia realizada em Manaus, no dia 5 de setembro, com a participação de cerca de 1.600 pessoas. Para celebrar a existência da maior floresta tropical do mundo, foi realizado um grande evento, com a participação do cantor Lenine, que voluntariamente ofereceu um show à população da capital do Amazonas. A festa marcou também as conquistas do WWF-Brasil em 12 anos de atuação.

Graças à parceria com o governo do Amazonas e a Secretaria da Cultura, o show foi realizado no Teatro Amazonas, uma das mais belas construções de Manaus. Como a capacidade do teatro é de 600 lugares, foram colocadas 1 mil cadeiras na praça São Sebastião, em frente ao teatro, onde foi instalado um telão que transmitiu o show para todos os que estavam na praça.

O evento foi importante para fortalecer a presença do WWF-Brasil na região. Antes do show, os convidados puderam conhecer um pouco mais do trabalho realizado pela instituição para promover a conservação da Amazônia.

A ideia que norteou as comemorações foi utilizar a música como ferramenta para sensibilizar corações e mentes sobre a importância da manutenção da floresta amazônica para a sobrevivência de homens e mulheres de hoje e das gerações futuras.

Durante o show, que teve ainda a participação do Grupo Imbaúba e de Dotô Tonho, Lenine aproveitou para falar sobre a conservação da natureza. Enquanto as atividades aconteciam dentro e fora do Teatro Amazonas, o balão do Panda flutuava sobre a praça São Sebastião.



Parceiros

Hotel Tropical, Áttema – Design Editorial, Jobast Comunicação Integrada, Eng 2 Comunicação, Formato – Imagens e Telões, Associação Amigos da Cultura, Secretaria de Estado da Cultura, Secretária de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas, Projeto Diálogos e Comissão Europeia.

Pegada Ecológica



Hábitos de consumo

O Dia Mundial do Meio Ambiente foi comemorado com o lançamento da pesquisa sobre hábitos de consumo do brasileiro, realizada pelo WWF-Brasil em parceria com o Ibope. A pesquisa nacional identificou tendências de comportamento e qualidade de consumo do brasileiro e os impactos que esses padrões geram sobre o meio ambiente.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas pessoais. Foram realizadas 2.002 entrevistas em 142 municípios brasileiros, com pessoas acima de 16 anos.

Perguntas envolvendo o comportamento do brasileiro em casa com relação à destinação do lixo, uso de energia elétrica, água, além de hábitos de consumo em supermercados e alimentação, tipo de domicílio e número de pessoas vivendo sob o mesmo teto foram a base da pesquisa.

Vinte e cinco por cento dos entrevistados afirmaram que separam seu lixo para reciclagem, mas percebem deficiência por parte dos serviços públicos na infraestrutura adotada nas cidades para implementar a coleta seletiva, já que estes entrevistados não indicaram destinação para o material.

Só temos este planeta!

Nossa caminhada pela Terra deixa rastros, que podem ser maiores ou menores, dependendo de como são nossas pegadas.

Quanto mais se acelera um consumo irresponsável e desenfreado, maior se torna perigosa a marca que deixamos no planeta.

O uso excessivo de recursos naturais, o consumismo, a degradação ambiental e a grande quantidade de resíduos gerados são rastros deixados por uma humanidade que ainda se vê fora e distante da natureza.

A Pegada Ecológica é uma estimativa que busca facilitar o entendimento sobre o impacto de nossas ações no meio ambiente. Ela nos mostra até que ponto a nossa forma de viver está de acordo com a capacidade do planeta de oferecer, renovar seus recursos naturais e absorver os resíduos que geramos por muitos e muitos anos. Isto considerando que dividimos o espaço com outros seres vivos e que precisamos cuidar da nossa e das próximas gerações.

Em 2008, o WWF-Brasil prosseguiu o esforço de disseminar essa abordagem e sua importância como indicador de sustentabilidade e de mobilização para mudanças de postura em relação ao consumo, alcançando aproximadamente 2 mil pessoas em palestras, além das ações de mobilização pela internet.



Mobilização virtual

Em 2008, a organização promoveu uma série de ações online para chamar atenção das pessoas para as questões ambientais e estimular hábitos mais sustentáveis

Quiz Pegada Ecológica

Durante a Semana do Meio Ambiente, foi lançado o *Quiz Pegada Ecológica*. O teste aponta uma estimativa da quantidade de recursos naturais necessária para sustentar o estilo de vida de um cidadão. Para descobrir a resposta, o usuário responde a 15 perguntas sobre práticas do cotidiano, hábitos de consumo, alimentação e transporte. Ao final do questionário, além de conhecer seu impacto na natureza, o internauta descobre formas de reduzir sua Pegada Ecológica. O resultado da ação foi um sucesso. Mais de 50 mil pessoas fizeram o teste na internet. www.wwf.org.br/pegadaecologica

Pega Leve!

Para estimular o contato entre aqueles internautas preocupados com a questão ambiental, foi criado o canal interativo Pega Leve! A ação *online*, lançada em setembro, deu continuidade ao trabalho de sensibilização iniciado com o Quiz Pegada Ecológica. A ideia era promover a troca de experiências e estimular práticas cotidianas sustentáveis. Para participar, só era preciso responder algumas perguntas para identificar hábitos ecológicos e, em seguida, deixar um depoimento sobre o que cada um tem feito para reduzir sua Pegada Ecológica. De acordo com as respostas, o internauta recebe alertas dizendo se está no caminho certo ou se precisa mudar algumas atitudes para se tornar mais sustentável. Os participantes também podiam visitar o perfil de outros usuários e votar no seu exemplo ecológico. Os mais votados receberam kits do WWF-Brasil. www.wwf.org.br/pegaleve



O mundo está de olho!

Pressionar os representantes dos países participantes da 14ª Conferência das Partes da Convenção de Clima das Nações Unidas a se comprometerem com um acordo global. Este foi o objetivo da ação *online* *O mundo está de olho!* O manifesto virtual, promovido pelo WWF-Brasil em parceria com a Rede WWF e outras organizações ambientalistas, convidou o internauta a postar uma foto de seus olhos para mostrar aos líderes mundiais sua preocupação com as negociações de clima. As imagens foram levadas e exibidas em um imenso telão durante a conferência em Poznan, na Polônia. Pessoas do mundo inteiro participaram do manifesto virtual. Mais de 16 mil fotos foram postadas na página da ação no Flickr. www.wwf.org.br/deolho

Interatividade

Em 2008, a organização marcou presença nos principais sites de relacionamento e redes sociais acessadas pelos brasileiros:

Orkut

O WWF-Brasil realizou diversas ações para fortalecer sua relação com os usuários do Orkut. Quem faz parte da lista de amigos no site de relacionamento passou a receber periodicamente recados com dicas e novidades relacionadas à conservação da natureza. Os internautas também aproveitaram o potencial interativo do Orkut para debater questões ambientais e expressar suas opiniões participando dos fóruns e enquetes na comunidade do WWF-Brasil, que superou a marca de 50 mil membros. www.orkut.com.br

YouTube

No canal do WWF-Brasil no YouTube, o usuário encontra um acervo de 28 vídeos relacionados à temática ambiental. São documentários, campanhas publicitárias e filmes institucionais que propõem soluções para um futuro sustentável. Só os vídeos do WWF-Brasil no YouTube tiveram juntos mais 150 mil acessos. Além de assistir, quem se inscreve no canal também pode enviar mensagens, comentar os vídeos e eleger seus filmes favoritos. www.youtube.com/wwfbrasil

Twitter

A nova rede social que virou mania na internet é um *microblog* onde o usuário escreve e recebe textos de até 140 caracteres. A ferramenta é uma ótima opção para quem quer se manter informado. Ao assinar o Twitter do WWF-Brasil, o internauta passa a receber pílulas com dicas e notícias sobre meio ambiente. As atualizações são enviadas automaticamente para o perfil de cada usuário, mas também é possível receber as informações via *e-mail* ou celular. Em 2008, mais de 500 usuários passaram a utilizar o serviço.

Vídeos

Trilogia pelo Clima

O WWF-Brasil lançou a trilogia *Pense de Novo*, uma série de animações para televisão e cinema que chama a atenção para as mudanças climáticas, seus principais efeitos, causas, impactos e soluções. Todos os vídeos transmitem conteúdo de forma lúdica, animada e descontraída, pedindo que todos pensem de novo sobre suas ações e as consequências para o planeta.

O primeiro vídeo mostra que as ações do homem estão causando o aquecimento do planeta por causa da emissão excessiva de gases de efeito estufa que ao impedirem o calor de sair da atmosfera, aumentam a sua temperatura média. O segundo apresenta o problema do desmatamento e das queimadas, que basicamente faz com que o Brasil seja o quarto maior emissor de gases do efeito estufa. Mundialmente, o setor energético é responsável pela maior parte das emissões de gases de efeito estufa. Por isso, soluções para conter o aquecimento global na área de energia e novas tecnologias foram temas abordados no último vídeo da trilogia.

Testemunhas do Clima

Como forma de aproximar quem mora nas cidades dos impactos das mudanças climáticas que já estão sendo sentidos em algumas partes do planeta, o WWF-Brasil lançou em dezembro o documentário *Testemunhas do Clima*.

O filme conta a história de Marlene Rêgo Rocha, moradora do Igarapé do Costa (PA), comunidade localizada na várzea amazônica que já tem vivido alterações climáticas causadas pelo aquecimento global. Marlene conta o que tem mudado no local, como tem feito para se adaptar às transformações da natureza, e especialistas explicam o porquê das mudanças e o que pode ser feito.

No Brasil, Igarapé do Costa é a primeira comunidade a participar do projeto *Testemunhas do Clima*, da Rede WWF. Países de todos os continentes já participam como Fiji, Coreia, Estados Unidos, Quênia e Holanda, por exemplo.

1 Salve o Planeta

Produzida em parceria com o jornal O Globo, a coleção Salve o Planeta é composta por 12 livros sobre temas ambientais e sugestões de ações e mudanças de atitude. O conteúdo teve colaboração da equipe técnica e de comunicação do WWF-Brasil. Cada volume é acompanhado por um bicho de pelúcia, representando uma espécie ameaçada de extinção.



2 Reserva Particular do Patrimônio Natural

Produzida pelo WWF-Brasil em parceria com a Frepesp e apoio do programa Sítios do Patrimônio Mundial Natural, a cartilha traz informações sobre as RPPNs e destaca a importância dessas áreas para proteção da biodiversidade brasileira.



3 Unidades de Conservação

Cartilha produzida pelo WWF-Brasil em parceria com a Fundação Florestal e o Instituto Florestal do Estado de São Paulo. Explica o que são unidades de conservação, destacando a importância das áreas para proteção da diversidade biológica dos ecossistemas.



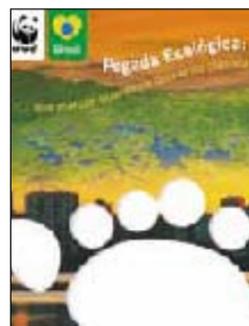
4 Redução de Emissões de CO2 Associados ao Desmatamento

O estudo produzido pelo WWF-Brasil, em parceria com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Woods Hole Research Centre, em Massachusetts (EUA), quantifica o total de carbono armazenado em todas as unidades de conservação apoiadas pelo Arpa e compara o desmatamento estimado na região, caso as áreas não estivessem no programa.



5 Pegada Ecológica

A cartilha fala do impacto da ação humana no planeta e explica como é possível calcular o quanto de recursos naturais utilizamos para sustentar nosso estilo de vida.



6 ScoreCards Climáticos do G8

Relatório preparado pela consultoria independente Ecofys, encomendado pela Rede WWF e pelo grupo internacional Allianz. Classifica os países do G8 de acordo com nove indicadores quantitativos como a comparação de histórico de emissões passadas desde 1990 e o progresso em relação às metas estabelecidas pelo Protocolo de Quioto. Também avalia o desempenho em três áreas de políticas públicas como eficiência energética, energias renováveis e desenvolvimento de mercados de carbono.



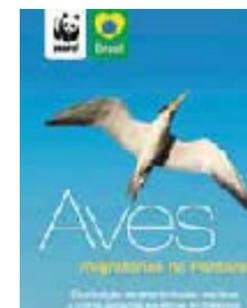
7 Passaporte Sustentável

O turismo pode causar um grande impacto no meio ambiente, mas, com responsabilidade, ele pode ser uma maneira poderosa e divertida de conservar o planeta. O Passaporte Sustentável, produzido pelo WWF-Brasil em parceria com a CI, traz dicas para realizar uma viagem consciente.



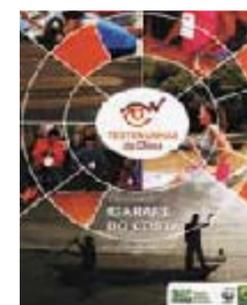
8 Planeta Vivo 2008

O relatório da Rede WWF é uma atualização periódica sobre o estado dos ecossistemas do mundo. Uma vez a cada dois anos, ele descreve a mudança que ocorre na biodiversidade do planeta e a pressão exercida sobre os ecossistemas pelo consumo humano de recursos naturais.



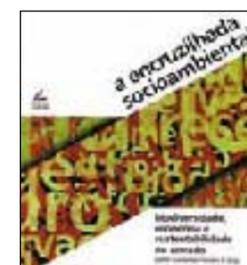
9 Aves Migratórias

Editada pelo WWF-Brasil com o apoio do WWF-Canadá, a publicação apresenta uma lista de espécies e informações sobre o seu habitat, ocorrência e características. É um guia para quem quer conhecer a beleza das aves do Pantanal.



10 Testemunhas do Clima

A cartilha faz parte do projeto Testemunhas do Clima, que registra como as mudanças climáticas vêm modificando a vida de algumas populações ao redor do planeta e o que elas têm feito para se adaptar ao novo ritmo da natureza.



11 A encruzilhada socioambiental: biodiversidade, economia e sustentabilidade no cerrado

Livro da Universidade Federal de Goiás, fruto de um projeto para identificar áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade em Goiás. A coletânea traz textos sobre a situação do Cerrado e inclui artigo do WWF-Brasil. As informações buscam nortear políticas públicas no processo de criação das áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade com base no critério do desenvolvimento sustentável.

nossos parceiros e colaboradores



Somando esforços

Nossa missão é nossa essência. Harmonizar a atividade humana com a conservação da natureza é a razão pela qual trabalhamos, pois pessoas e meio ambiente são inseparáveis. E, com a ajuda de nossos afiliados e apoiadores, nossa determinação, nosso compromisso e nossos resultados ganham força e amplitude.

Em 2008, trabalhamos para estreitar o relacionamento com as pessoas que nos apoiam. Lançamos a Revista dos Afiliados, publicação quadrimestral que traz resultados de nossos esforços de conservação, informações que mostram o dia a dia do WWF-Brasil e conteúdo que auxilia na mudança de hábitos em prol do meio ambiente. Informamos, mensalmente por meio de boletins eletrônicos, cada etapa que avançamos e sucessos que conquistamos. Estabelecemos ainda atividades permanentes de contato com os afiliados e doadores por meio de canais como internet e telemarketing.

Expandimos a ação Faça a Diferença, atividade que leva promotores às ruas com o objetivo de divulgar a atuação do WWF-Brasil. Estivemos presentes em sete cidades – São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Manaus, Campinas e Santos –, sensibilizando cada vez mais pessoas para a causa ambiental.

Também fortalecemos o nosso Programa de Afiliação por meio de campanhas específicas, conquistando apoio ainda maior que possibilita o alcance de nossas metas em prol do meio ambiente.

Nossos afiliados e apoiadores são as pessoas que, ao nosso lado, impulsionam e multiplicam o trabalho de conservação do meio ambiente. É graças ao esforço em ajudar o WWF-Brasil e ao empenho em construir um planeta melhor que juntos poderemos escrever um novo futuro para todos.

Faça a Diferença

Uniformizados com camiseta, boné e bolsa do WWF-Brasil, os promotores da ação Faça a Diferença estão engajados na causa ambiental. Após capacitação e treinamento, as equipes saem às ruas, com um portfólio dos principais programas e resultados da organização para divulgar a mensagem da conservação da natureza e uso sustentável dos recursos naturais, além dos benefícios para o meio ambiente que a afiliação representa. Essa abordagem, por meio do contato pessoal, possibilita um diálogo com pessoas que ainda não conhecem o WWF-Brasil, sensibilizando-os para questões ambientais. Com o objetivo de conquistar novos apoiadores para a organização, em 2008 tivemos duas equipes fixas na cidade de São Paulo, além de uma equipe fixa em Campinas, Santos e Belo Horizonte. Contamos ainda com o apoio em atividades pontuais em Brasília, Manaus e Rio de Janeiro.

Canal com os afiliados

A Revista dos Afiliados, lançada em janeiro de 2008, é um dos canais diretos do WWF-Brasil com nossos colaboradores. Nossos resultados e conquistas além do trabalho e o diálogo sobre como mudar hábitos para um planeta melhor são os principais objetivos da publicação. As seções da revista buscam mostrar os esforços de conservação em todo o Brasil, disseminar ações de mobilização que realizamos e as que serão realizadas, convidando os afiliados a participarem conosco, além de retratar os profissionais das mais diversas áreas que atuam no WWF-Brasil. Temas como a expedição realizada à Serra do Aracá, na Amazônia, suas descobertas e registros científicos; o lançamento da publicação Seja Legal que mostra como reduzir o consumo de madeira ilegal; a divulgação de vídeos sobre aquecimento global são alguns exemplos abordados ao longo de 2008.



Marilda Goulart – Primeira afiliada ao WWF-Brasil

“Eu me sinto muito contente em participar do WWF-Brasil e contribuir de alguma forma para a preservação da vida. Por mais que faça a minha parte, é importante apoiar uma entidade séria que dispõe de recursos para levar adiante projetos e ações necessárias que, individualmente, eu não poderia realizar. É como se eu estivesse ali, agindo, em cada canto do planeta.”



Celina S. Rodrigues Alho – Afiliada ao WWF-Brasil desde 2006

“Cuidar do planeta é, principalmente, uma questão de responsabilidade. A vida saudável que desejamos para nós e para as gerações futuras só será possível se unirmos esforços no sentido de cuidar bem do planeta. E cuida-se bem, investindo-se no combate à poluição das águas e do ar, na proteção da biodiversidade, na reciclagem, na busca de um modo de viver mais consciente da necessidade de consumir produtos mais duráveis, dispensando os descartáveis que tanto estragam o meio ambiente. Mas o primordial é investir na educação, a meu ver a mola-mestra de toda a formação da consciência ambiental de que todos precisamos para cuidar bem do planeta.”



Herik Lessa – Afiliado ao WWF-Brasil desde 2008

“Desde criança, sempre quis fazer algo pelo meio ambiente, sempre via ONGs ligadas a essas questões e me perguntava como fazer para participar. Resolvi me filiar ao WWF-Brasil, uma rede reconhecida mundialmente por suas ações em prol do meio ambiente e da qual eu tenho orgulho em ser afiliado. Sempre acompanho e divulgo as ações em minha universidade, no meu local de trabalho e no meu prédio, pois penso que somente com ações sérias, como as do WWF-Brasil, poderemos salvar nosso planeta do caos ambiental. Me sinto recompensado vendo as ações que são tomadas e os resultados obtidos, o que cada pessoa beneficiada com o projeto tirou de bom, o que cada voluntário doou de si para aquela ação dar certo, a forma como cada um contribui para o sucesso. Ser afiliado é um orgulho muito grande para mim, e recomendo a quem não é, tornar-se um”



Parcerias sustentáveis

Parcerias com o setor privado são fundamentais para o trabalho de conservação da natureza e uso sustentável dos recursos naturais desenvolvido pelo WWF-Brasil. Empresas são parceiras imprescindíveis para o alcance da missão da organização e contribuem para um crescente e expressivo setor da sociedade brasileira comprometido com o desenvolvimento sustentável e as boas práticas de mercado. O WWF-Brasil se relaciona de diferentes formas com diversas empresas, conciliando interesses existentes no mercado com questões socioambientais.

Parcerias privadas de apoio à conservação

Apoiar diretamente projetos de conservação da natureza e uso sustentável dos recursos naturais desenvolvidos pelo WWF-Brasil é o foco dessa categoria de parceria.

Banco Real/ABN-Amro – Até dezembro de 2008, o banco apoiou o Sistema de Implementação e Verificação Modular (SIM). Criado em 2005 pelo WWF-Brasil, o SIM visa facilitar a preparação de empresas interessadas em obter a certificação FSC (Conselho de Manejo Florestal) a curto e médio prazo.

Unimed Seguros – A seguradora renovou contrato com o WWF-Brasil dando continuidade ao projeto Águas do Cerrado, desenvolvido na Estação Ecológica de Águas Emendadas (DF).

Parcerias de marketing relacionado à causa

Atividades e produtos de marketing e comunicação, com parte da renda obtida revertida ao WWF-Brasil, são desenvolvidos nessa categoria de parceria. As ações também contribuem para levar a mensagem de conservação da natureza da organização para públicos específicos:

Grendene – A empresa renovou a parceria com o WWF-Brasil e lançou mais um novo produto com a doação de recursos financeiros à organização. Em 2008, a sandália da Xuxa focou na importância da conservação da onça-pintada.

CI – A rede de lojas especializadas em intercâmbio e turismo jovem doa um dólar ao WWF-Brasil para

cada cliente de intercâmbio cultural embarcado. A empresa também estimula o viajante a realizar uma doação. Em setembro, o WWF-Brasil e a CI lançaram o Passaporte Sustentável com dicas de turismo para aqueles empenhados em contribuir com a conservação da natureza em suas viagens.

Diamond Mall – Durante o Dia das Mães, o shopping center, localizado em Belo Horizonte (MG), realizou campanha sobre sustentabilidade. Em parceria com o WWF-Brasil, foram produzidas e distribuídas sacolas reutilizáveis para conscientizar o público local.

O Globo – Amazônia, água doce e aquecimento global foram alguns dos temas da coleção Salve o Planeta, parceria entre o WWF-Brasil e o jornal O Globo. Composta por 12 livros sobre temas ambientais e sugestões de ações para mudança de atitude, a coleção teve parte da renda revertida aos projetos de conservação da natureza e uso sustentável dos recursos naturais do WWF-Brasil.

Submarino – O portal de comércio *online* reverteu parte das vendas realizadas durante o Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, ao WWF-Brasil. A ação foi divulgada por meio de anúncios em jornais e sites.

Sol Meliá – A parceria com a rede de hotéis foi ampliada para 13 unidades participantes em Brasília, São Paulo, Campinas e Guarulhos. Foram realizados treinamentos com os colaboradores internos da rede, que estimulam os hóspedes a realizarem doações ao WWF-Brasil.

Além dessas novidades, foram mantidas importantes parcerias corporativas com o restaurante carioca Via Sete e a rede de academias Cia. Athletica.

Clube Corporativo

O Clube Corporativo é uma rede de empresas com compromisso socioambiental que contribuem regularmente para ações e programas de conservação desenvolvidos pelo WWF-Brasil.

Entre os benefícios oferecidos pelo Clube Corporativo estão a participação do WWF-Brasil em atividades de capacitação e desenvolvimento dos funcionários das empresas participantes. Em 2008, o WWF-Brasil participou de eventos na Gerdau e no Ibope, onde proferiu palestra para 200 colaboradores. Além disso, entre maio e novembro, a organização realizou palestras sobre a Pegada Ecológica em cinco cidades do estado de São Paulo, onde a Suzano desenvolve projetos de responsabilidade socioambiental, alcançando 310 pessoas.

Categoria Pau-Brasil



Categoria Mogno



Parcerias probono

Entre as diversas parcerias probono que possibilitam a economia de recursos e a excelência de trabalhar com empresas reconhecidas em diferentes áreas, o WWF-Brasil contou com a expertise da Brand Finance, que realizou pesquisa de percepção da marca para embasar as ações de marketing da organização, da Planin Assessoria de Imprensa e DM9DDB, agência de publicidade responsável pelos anúncios e campanhas.



SOUZA, CESCON, AYEDISSIAN, BARRIEU & FLESCHE Advogados

Parcerias estratégicas

O WWF-Brasil procura atuar sempre em parceria com atores diversos, já que nosso principal desafio é buscar soluções para conciliar as atividades humanas com a conservação do meio ambiente, com base em bons conhecimentos, tanto científicos quanto tradicionais. Para isso, diferentes tipos de parcerias são estabelecidos.

Para executar seus projetos, parcerias com governos estaduais e federal são indispensáveis e envolvem ações conjuntas nas áreas de políticas públicas, criação e gestão de áreas protegidas, entre outras. Com o governo federal, especificamente, o WWF-Brasil é parceiro do maior programa de conservação de florestas tropicais do mundo, o Arpa, e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Em ambos os casos, o WWF-Brasil parte da visão de que as unidades de conservação têm um papel central em

qualquer estratégia de conservação, e que é possível pensar em formas alternativas de geri-las, inclusive com a ampliação da participação da sociedade civil.

Outro tipo de parceria muito valorizado pelo WWF-Brasil é com outras organizações não governamentais, inclusive aquelas com atuação local. Um dos principais focos dessa estratégia é o apoio ao fortalecimento das capacidades dessas organizações, para que sua atuação local possa perdurar. Outra preocupação é fortalecer a organização dos atores sociais mais frágeis, que normalmente são as comunidades locais. Com maior organização, essas comunidades podem se fazer presentes no necessário diálogo sobre a conservação do ambiente em que vivem.

As parcerias com empresas seguem duas lógicas distintas. A primeira refere-se a empresas interes-

sadas em apoiar atividades de conservação, que fazem doações aos nossos projetos. É o caso do HSBC. O WWF-Brasil é o maior parceiro do Climate Partnership, programa ambiental global do HSBC para responder às urgentes ameaças das mudanças climáticas em todo o mundo, que envolve toda a Rede WWF. Com investimento de US\$ 100 milhões e duração de cinco anos, o programa tem ações desenvolvidas por The Climate Group, Earthwatch Institute e Smithsonian Tropical Research Institute (STRI), além da Rede WWF.

A segunda lógica de parceria com empresas refere-se aos empreendimentos interessados em melhorar seus próprios processos produtivos, por meio da adoção de práticas sustentáveis, como é o caso das madeireiras que, com o apoio técnico do WWF-Brasil, produzem madeira certificada.

O organização tem como princípio a atuação baseada no conhecimento científico e o diálogo e cooperação

com a comunidade acadêmica é constante. Isso é destacado na área de mudanças climáticas e nas expedições e visitas de campo, cujas equipes sempre contam com a participação de cientistas de diversas áreas, desde especialistas em fauna e flora, até pesquisadores das ciências sociais.

Por último, uma parceria de grande valor para o WWF-Brasil é com a Rede WWF. Somos uma organização não governamental nacional, mas nossos desafios são globais. Por integrarmos a maior rede independente de conservação da natureza, somos capazes de contribuir para a formulação de políticas ambientais globais e trabalhar por sua implementação local.

Nesse contexto, em 2008 o processo de parceria com o WWF-Holanda teve grande destaque. Os atuais projetos estão sendo ampliados e passarão a ser desenvolvidos a partir de uma visão de conservação de 10 anos, num espírito de parceria transformadora, com responsabilidades compartilhadas.



Parcerias

Ação Ecológica Guaporé (Ecoporé)
 Agência Brasileira de Meio Ambiente e Tecnologia da Informação (Ecodata)
 Agência de Cooperação Técnica da Alemanha (GTZ)
 Agência Internacional de Cooperação Japonesa (Jica)
 Associação Amigos da Cultura
 Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (Abipt)
 Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO)
 Associação de Defesa Etno-Ambiental (Kanindé)
 Associação de Desenvolvimento da Agroecologia e Economia Solidária da Amazônia Ocidental (Ada Açaí)
 Associação de Moradores da Resex do Rio Iriri
 Associação de Moradores da Resex do Riozinho do Anfrísio
 Associação de Moradores do Médio Xingu
 Associação dos Produtores Florestais Certificados na Amazônia (PFCA)
 Associação dos Proprietários de RPPNs do Mato Grosso do Sul (Repams)
 Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas no Município de Pauini - Amazonas (Atramp)
 Associação Ecologia dos Agroextrativistas do Baixo Rio Branco/ Jauaperi
 Associação Mico Leão Dourado (AMLD)
 Associação Mulheres Organizadas Reciclando o Peixe (Amor Peixe)
 Associação SOS Amazônia
 Áttema – Design Editorial
 Banco de Cooperação do Governo da Alemanha (KfW)
 Banco Mundial
 Banco Real
 Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (Cirad)
 Centro dos Estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Amazônia (Rio Terra)
 Centro dos Trabalhadores da Amazônia (CTA)
 Citigroup Foundation
 Comitê de Sub-Bacias (MAP/Condiac)
 Comunidade Europeia
 Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag)
 Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS)
 Conservation Internacional
 Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CALSJ)
 Consultores Ltda (LCA)
 Consultoria Ltda (Agripoint)
 Consultoria, Importação e Exportação Ltda (GCS)
 Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Estado do Acre Ltda (Cooperacre)
 Cooperativa dos Produtores Rurais Organizados para Ajuda Mútua (Coocaram)
 Cooperativa dos Produtos Florestais Comunitários (Cooperfloresta)
 Ecoa Ecologia e Ação
 Embaixada do Reino Unido

Embaixada dos Países Baixos em Brasília
 Embrapa Amazônia Oriental
 Embrapa Pantanal
 Eng Comunicação
 Federação das Reservas Ecológicas Particulares do Estado de São Paulo (Frepep)
 Formato – Imagens e Telões
 Frente Parlamentar Ambientalista
 FSC Brasil
 Fundação de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Agropecuário e Florestal da Amazônia (Funagri)
 Fundação de Apoio à Pesquisa, Extensão e Ensino em Ciências Agrárias (Funpea)
 Fundação Gordon and Betty Moore
 Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia (Fidesa)
 Fundação O Boticário de Proteção à Natureza
 Fundação Vitória Amazônica (FVA)
 Fundo Brasileiro para Biodiversidade (Funbio)
 German Federal Ministry for the Environment, Nature Conservation and Nuclear Safety (BMU)
 Governo do Estado de Mato Grosso
 Secretaria de Estado do Meio Ambiente
 Governo do Estado do Acre
 Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac)
 Secretaria de Estado de Floresta (SEF)
 Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais
 Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof)
 Governo do Estado do Amapá
 Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema)
 Governo do Estado do Amazonas
 Centro Estadual de Mudanças Climáticas
 Centro Estadual de Unidades de Conservação
 Secretaria de Estado da Cultura
 Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas
 Fundação Djalmá Batista
 Governo do Estado do Mato Grosso
 Governo do Estado de São Paulo
 Secretaria de Meio Ambiente
 Fundação Florestal
 Instituto Florestal
 Governo do Estado do Pará
 Secretaria do Meio Ambiente
 Governo do Distrito Federal
 Secretaria de Saúde do Distrito Federal
 Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente
 Instituto Brasília Ambiental (Ibram)
 Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESEC – AE)
 Grupo de Pesquisa e Extensão de Sistemas Agroflorestais (Pesacre)
 Governo do Reino Unido
 Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID)
 Grupo de Trabalho Amazônico Regional Acre/Rondônia (GTA)

Hotel Tropical Manaus
 HSBC Bank Brasil S.A.
 Ibope Publicidade
 Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (IA-RBMA)
 Instituto Arara Azul
 Instituto Centro de Vida (ICV)
 Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental (5 Elementos)
 Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora)
 Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam)
 Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)
 Instituto Internacional de Educação do Brasil (Iieb)
 Instituto para a Conservação dos Carnívoros Neotropicais (Pró-Carnívoros)
 Instituto Socioambiental (ISA)
 Jobast Comunicação Integrada
 Lafarge
 Laminados Triunfo Ltda
 Ministério da Ciência e Tecnologia
 Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa)
 Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)
 Museu Paraense Emílio Goeldi
 Ministério do Meio Ambiente
 Agência Nacional de Águas (ANA)
 Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)
 Diretoria de Proteção Ambiental
 Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
 Secretaria de Biodiversidade e Florestas (SBF)
 Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa)
 Projetos Demonstrativos (PDA)
 Secretaria Nacional de Recursos Hídricos
 Ministério Público Federal
 Procuradoria Regional do Mato Grosso do Sul
 Procuradoria Regional do Pará
 Moradores da Resex Baixo Rio Branco Jauaperi (comunidades de Xixuau, Samaúma, Itauquera, Tanauau e Palestina)
 Moradores das Resex Montanha-Mangabal e Cassurubá
 Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA)
 Organização para a Paz Mundial (Ararazul)
 Ouro Branco Madeiras Imp. e Exp. Ltda
 Ouro Verde Madeiras
 Prefeitura Municipal de Apicás (AM)
 Prefeitura Municipal de Apuí (AM)
 Procuradoria Geral da República
 The Nature Conservancy (TNC)
 União Mundial para a Natureza (UICN)
 United States Agency for International Development (Usaid)
 Universidade de Brasília
 Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS/UnB)
 Universidade Estadual de Campinas
 Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp)
 Universidade Estadual do Mato Grosso (Unemat)
 Universidade Federal do Acre (Ufac)
 Universidade Federal do Mato Grosso

Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP)
 Universidade Federal do Pará
 Universidade Federal do Rio Grande do Sul
 Instituto de Pesquisas Hidráulicas
 WWF-Alemanha
 WWF-Austrália
 WWF-Canadá
 WWF-Colômbia
 WWF-Holanda
 WWF-Internacional
 WWF-Itália
 WWF-Peru
 WWF-Reino Unido
 WWF-Suíça
 WWF-UK
 WWF-US

Parcerias Corporativas

Amex
 Banco Real
 Cia Athletica
 Diamond Mall
 EBM Incorporações S/A
 Editora Melhoramentos
 Gerdau
 Gradual
 Grendene
 Ibope
 Intercâmbio Cultural (CI)
 ItaúBBA
 Jornal O Globo
 Natura
 NK Store
 Norsul
 Sol Meliá
 Submarino
 Suzano
 Tora Brasil (Móveis de Madeira Certificada)
 Track&Field
 Unidas
 Unimed
 Via Sete Restaurante

Parcerias Probono

Brand Finance
 DM9DDB
 Planin
 Radiola - Design e Publicidade
 Souza Cescon Advogados

relatório financeiro

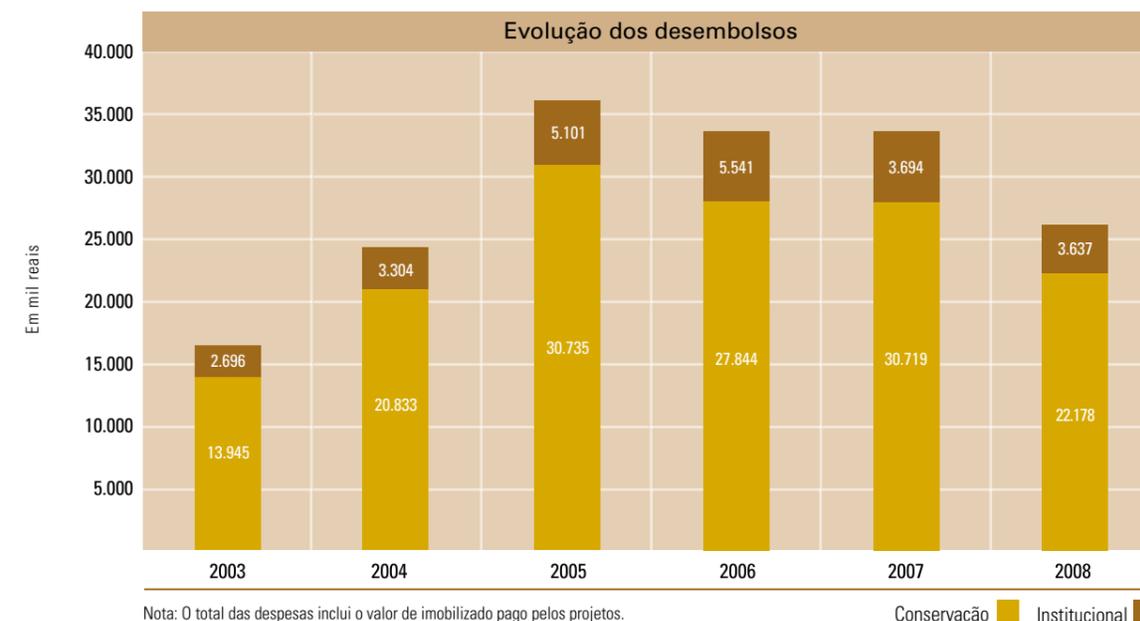
As receitas do WWF-Brasil, em 2008, atingiram o montante de R\$ 27.088 mil – divididos entre verbas de aplicação livre e de destinação prioritária para ações específicas de conservação, chamadas de receitas restritas, que chegaram a R\$ 24.196 mil. Do valor total das receitas arrecadadas, 89% foram aplicados diretamente em ações dos programas de conservação e 11% com custeio.

Esse volume de verbas foi arrecadado, em sua maior parte, na própria Rede WWF, vindo de organizações como: WWF-Alemanha, WWF-Estados Unidos, WWF-Holanda, WWF-Itália, WWF-Internacional e WWF-Reino Unido. As agências multilaterais – como a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento (Usaid) e Comunidade Europeia – bem como a Fundação Moore também estiveram entre as principais fontes de doação.

Continuamos com as medidas de avaliar regularmente os impactos negativos da valorização do real frente a outras moedas como o dólar norte-americano, o euro e a libra esterlina, e tomamos medidas corretivas. Graças a essa ação, o WWF-Brasil conseguiu fechar o ano de forma extremamente positiva, apresentando um superávit de R\$ 1.990 mil.

Merecem destaques também o aumento de 54%, em relação a 2007, dos rendimentos financeiros, descontado o Imposto de Renda Sobre Aplicações Financeiras e a diminuição em 83% das perdas cambiais. Com isso, as receitas de investimentos livres, ou irrestritas, aumentaram em 31% em 2008. Além disso, estes recursos são oriundos de Clube Corporativo, afiliação de pessoas físicas, vendas de produtos, licenciamento da marca e Develop – programa de apoio ao desenvolvimento organizacional da Rede WWF.

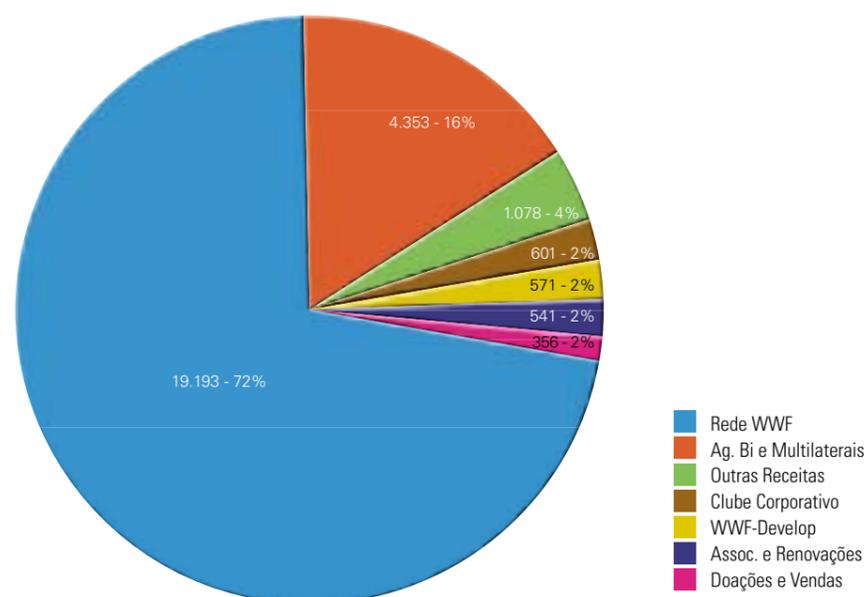
Os resultados financeiros do WWF-Brasil demonstram a força e a importância do apoio daqueles que acreditam na organização. A mobilização das pessoas em prol do meio ambiente é um reflexo não apenas do respaldo social da instituição, mas um exemplo prático de como gerar mudanças ao nosso redor.



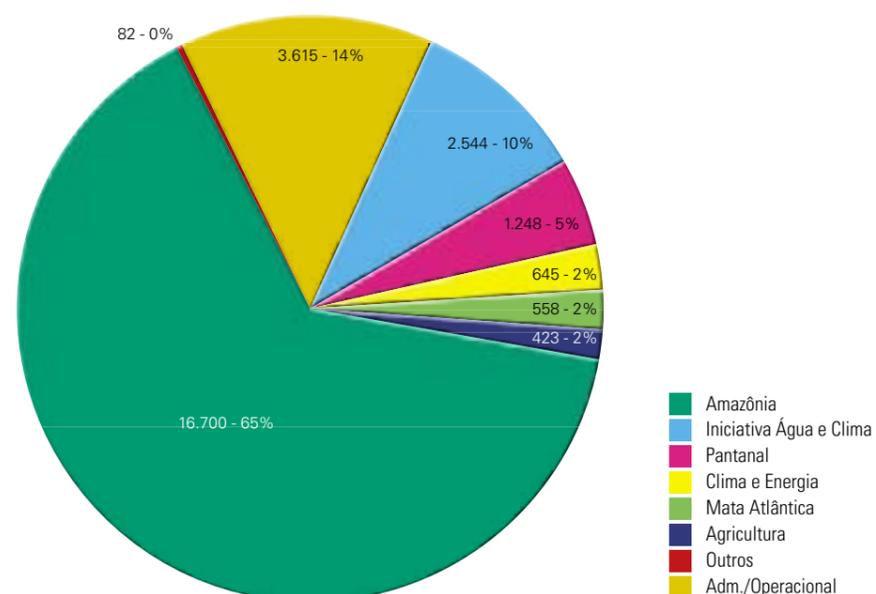
Transparência e prestação de contas

Anualmente, as contas do WWF-Brasil são auditadas por algumas das mais reconhecidas empresas do ramo no mundo, o que garante a transparência da administração dos recursos da organização. Os dados financeiros de 2008 foram aprovados sem restrições pela KPMG Auditores Independentes e pelo Conselho Fiscal do WWF-Brasil. Os relatórios deste e dos outros anos podem ser acessados via internet pelo endereço http://www.wwf.org.br/wwf_brasil/prestacao_contas

Total de recebimentos em 2008 (em mil reais)



Total de desembolsos em 2008 (em mil reais)



Demonstrativo de resultados

Demonstrações do superávit dos exercícios. Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007 (Valores expressos em milhares de reais)

	2008	2007
TOTAL RECEITAS	27.089	35.090
Receita de doações vinculadas a projetos	24.196	32.883
Contribuições da família WWF	19.587	27.925
Doações de empresas	52	115
Agências Bi e Multilaterais	4.354	4.758
Órgãos governamentais	203	85
Receita de doações institucionais	891	380
Doações individuais e afiliações	891	380
Receita de vendas	43	18
Venda de produtos	50	29
Deduções e impostos sobre vendas	(7)	(11)
Receita de royalties	139	37
Parcerias e Clube Corporativo	601	888
Outras receitas	1.219	883
TOTAL DESPESAS	(25.099)	(34.119)
Despesas operacionais	(25.889)	(33.923)
Custos de investimentos em projetos	(11.321)	(21.612)
Despesas de pessoal	(10.227)	(8.151)
Despesas com ocupação e conservação de imóveis	(1.654)	(1.388)
Despesas com viagens	(1.292)	(1.078)
Despesas gerais	(1.146)	(1.444)
Despesas tributárias	(249)	(250)
Resultado financeiro	723	(276)
Receitas financeiras	1.869	2.512
Despesas financeiras	(1.146)	(2.788)
Outras receitas	67	80
Superávit do exercício	1.990	970

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Balancos patrimoniais

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2008 e 2007
(valores expressos em milhares de reais)

	2008	2007
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e bancos	1.462	2.678
Aplicações financeiras	10.822	9.085
Créditos a receber de doadores	494	2.093
Adiantamentos diversos	611	370
Estoques	71	53
Total do Circulante	13.460	14.279
NÃO CIRCULANTE		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Créditos e valores	1.191	587
Imobilizado líquido	1.488	1.193
Intangível	182	203
TOTAL	16.321	16.262
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Compromissos com terceiros a realizar	322	248
Adiantamentos para projetos a executar	4.978	8.144
Obrigações trabalhistas	1.358	916
Outras contas a pagar	392	356
Provisão de projeto de conservação	102	144
Total do Circulante	7.152	9.808
NÃO CIRCULANTE		
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Obrigações com a rede WWF	158	158
Obrigações - Membership	1.743	1.018
Total do Exigível a longo prazo	1.901	1.176
PATRIMÔNIO SOCIAL		
Patrimônio social	5.278	4.308
Superávit do exercício	1.990	970
Total do patrimônio social	7.268	5.278
TOTAL	16.321	16.262

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Notas explicativas às demonstrações contábeis financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007
(Valores expressos em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e regras estabelecidas na NBCT 10 e Resolução CFC nº 877/00.

Principais diretrizes contábeis adotadas

Resultado do período

O resultado é apurado em conformidade com o regime contábil de competência para despesas e, de caixa, para as receitas.

Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, entre outras. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A entidade revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

Aplicações financeiras

São representadas por aplicações de curto prazo efetuadas no país e no exterior. Estão acrescidas dos rendimentos e da variação cambial por competência até a data dos balanços.

Imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição e deduzido da depreciação, a qual é calculada pelo método linear às taxas anuais.

Outras obrigações

Demonstradas por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

Impostos e contribuições

Por ser uma entidade sem fins lucrativos, goza da isenção de impostos e contribuições incidentes sobre seu resultado e receitas.

Outras informações

Derivativos – A entidade não possui operações com derivativos.

Seguros – A entidade adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos em montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações contábeis, conseqüentemente não foram examinadas por nossos auditores independentes.

Contingências – Em 31 de dezembro de 2008, o WWF-Brasil não era réu em nenhuma ação judicial.

Patrimônio social – O patrimônio social da entidade é constituído, segundo seu estatuto social, datado de 17 de abril de 2006, por bens tangíveis e intangíveis a ela incorporados. De acordo com o Estatuto Social, conforme Art. nº 47, em caso de dissolução do WWF-Brasil, seu patrimônio remanescente será destinado a entidades de fins não econômicos que, preferencialmente, tenham o mesmo objetivo social do WWF-Brasil, a ser pertinentemente designada por deliberação dos associados.



quem somos: WWF-Brasil 2008

CONSELHO DIRETOR

Presidente Emérito

Dr. Paulo Nogueira-Neto

Presidente

Álvaro Antônio Cardoso de Souza

Vice-Presidentes

Conservação – Eduardo de Souza Martins

Marketing e Arrecadação – José Pedro Sirotsky

Finanças e Controle – Marcos Pessoa de Queiroz Falcão

Nomeações – Haakon Lorentzen

Conselheiros

Bia Aydar

Carlos Eduardo Soares Castanho (a partir de 12/09/2008)

Cláudio Benedito Valladares Pádua

Eduardo Plass

Everardo de Almeida Maciel

José Eli da Veiga

Luís Paulo Saade Montenegro

Paulo César Gonçalves Egler

Sérgio Besserman Vianna

Sérgio Silva do Amaral (a partir de 26/04/2008)

Sidnei Basile (a partir de 26/04/2008)

CONSELHO CONSULTIVO

Camila Pitanga

Cynthia Howlett

Francisco Müssnich

Guilherme Peirão Leal

Henrique Brandão Cavalcanti

Ibsen Gusmão Câmara

José Roberto Marinho

José Goldemberg

Leonardo Lacerda

Mario Augusto Frering

Roberto Paulo Cezar de Andrade

Sandra Lyster Charity

Stephen Kanitz

CONSELHO FISCAL

Bernardo Barbosa Horta

Cícero Augusto Oliveira de Alencar (até 26/04/2008)

Richard Stephen Maingot (a partir de 26/04/2008)

Natan Szuster

MEMBROS FUNDADORES

Arthur Antonio Sendas Filho

Augusto Martinez de Almeida

Boris Jaime Lerner

Clodoaldo Celentano

Cristiano Walter Simon

Erling S. Lorentzen

Fábio Augusto Frering

Fátima Maria Xavier de Álvares Otero

Francisco Müssnich

Gonçalo Meirelles

Guilherme Machado Cardoso Fontes

Haakon Lorentzen

Helmut Meyerfreund

Jaques Benchetrit

João Alfredo Rangel de Araújo

José Ephim Mindlin

José Ermínio de Moraes Filho

Lázaro de Mello Brandão

Luiz Paulo Saade Montenegro

Luiz Roberto Ortiz Nascimento

Marcos Pessoa de Queiroz Falcão

Maria Aparecida Meirelles

Maria do Carmo Nabuco A. de Braga

Newton Washington Júnior

Octávio Florisbal

Ricardo A. C. de Oliveira Machado

Roberto Maciel de Moura

Rogério Marinho

Salo Davi Seibel

Sérgio Andrade de Carvalho

Sérgio Antônio Garcia Amoroso

Três fundadores preferiram permanecer anônimos

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Secretária-Geral *Denise Hamú Marcos de La Penha*

Superintendente de Conservação de Programas Regionais *Cláudio Carrera Maretti*

Superintendente de Conservação de Programas Temáticos *Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza*

Superintendente de Desenvolvimento Organizacional *Regina Amélia Cavini*

Superintendente de Relações Corporativas e Marketing *Mônica Bastos Rennó* (até março de 2008)

Heloisa Helena Oliveira (a partir de agosto 2008)

Coordenadora de Comunicação *Denise Oliveira*

Coordenadora de Finanças *Eryka Waleska Corrêa Santos de Seixas*

COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS

Programa Água para a Vida

Samuel Roiphe Barreto (desde outubro/2001)

Programa de Apoio do Desenvolvimento Sustentável

Mauro José Capossoli Armelin (desde março/2007)

Programa Áreas Protegidas e Apoio ao Arpa

Fernando Vasconcelos de Araújo (interino até julho 2008)

Marcos Roberto Pinheiro (interino até julho 2008)

Francisco José Barbosa Oliveira Filho

(coordenador desde julho/2008)

Programa de Educação para Sociedades Sustentáveis

Irineu Tamaio (desde abril/2007)

Programa Mata Atlântica

Luciana Lopes Simões (desde fevereiro/2007)

Programa Pantanal para Sempre

Michael Becker (desde setembro/2005)

Programa Agricultura e Meio Ambiente

Luis Fernando Laranja da Fonseca (desde outubro/2007)

Programa Mudança de Clima e Energia

Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza (interino)

Projeto Diálogos

Luiz Augusto Mesquita de Azevedo (desde janeiro/2008)

Laboratório de Ecologia da Paisagem

Sidney Tadeu Rodrigues (desde abril/2007)

Marketing

Camila Gonçalves de Freitas (desde agosto/2007)

Relações Corporativas

Eliana Maria Salmazo (desde abril/2007)

Recursos Humanos

Carla Barros (desde setembro/2008)

Assessoria e Conformidade Jurídica

Beatriz Martins Carneiro (desde abril/2008)

FUNCIONÁRIOS WWF-BRASIL 2008

Adriana Leite Astorino

Alberto Tavares Pereira Júnior

Ana Cíntia Guazzelli Vieira Vivo

Ana Cláudia Maurício da Costa

Ana Margarida Castro Euler

Ana Paula Araújo Pedrosa

Anderson dos Santos Oliveira

André de Meira Penna Neiva Tavares

Angelo José Rodrigues Lima

Anthony Bennett Anderson

Antonio Francisco Perrone Oviedo

Bruno Taitson Bueno

Carla Bueno de Barros

Carla Di Lauro Rigueira Padrão

Caroline Venturelli Rêgo

Cássio Franco Moreira

Cristiano Tomé da Silva

Daniela Mendes Marques

Daniella Maria Lima dos Santos

Deana Gurgel Leite Florêncio

Deise Neri Dias

Denise de Almeida e Silva da Cunha

Eduardo Mongelli de Araujo

Ekena Rangel Pinagé

Elektra Rocha

Eliane Nogueira de Sá

Elisângela Aquino Mota Pinheiro

Elizabeth Castanheira Pitta Costa

Erianilda Cavalcante Batista

Estevão do Prado Braga

Fernanda Muniz Junqueira Ottoni

Geralda Magela da Silva

Gerlan Cavalcante Ferreira

Gilson da Silva Reis

Gilvânia Pereira da Silva

Glauco Kimura de Freitas

Heloísa Rodrigues Ribeiro

Isadora de Afrodite Richwin Ferreira

Ivens Teixeira Domingos

João Fernando Gonçalves

José Espedito da Silva Júnior

José Maria de Freitas Fernandes

Josiane Valeriano da Silva

Josylene Paixão de Souza Pinho

Juan Felipe Negret Scalia

Juliana de Nazaré Reis Fontes

Karen Regina Suassuna

Karlla Christina Lima Cutrim

Lais Gonçalves de Vasconcellos

Léa Maria David

Leomar Almeida Pereira

Lígia Medeiros Paes de Barros

Luana Carvalho Silva

Lúcia Marques da Silva

Luciana Santa Fé Dantas

Lucimar Aparecida de Carvalho Silva

Luiz Antonio Coltro Junior

Magaly Gonzales de Oliveira

Márcia Almeida da Conceição

Maria Cláudia Paroni

Maria Jasylene Pena de Abreu

Mariana Antunes Valente

Mariana Ramos Araújo

Márcia Almeida da Conceição

Marisete Ines Santin Catapan

Maristela do Amaral Pessôa

Maximiliano Roncoletta

Mércia Justa Nogueira

Michel de Souza Rodrigues dos Santos

Michele Carvalho Rocha Cardoso

Miguel Lanna

Moacyr Araújo Silva

Rebeca Kristch

Ricardo Russo

Rosimar Pereira da Silva

Samuel Tararan Pacheco



Sérgio Augusto de Mendonça Ribeiro
Sergio Miguel Safe de Matos Júnior
Silvia Regina de Souza Xavier
Sulamita Santos Ribeiro
Simone Pereira Pyrrho de Almeida
Tatiane Oliveira
Teresinha de Jesus Pereira Alves
Terezinha da Silva Martins
Ticiane Imbroisi
Urbano Lopes da Silva Júnior
Vanda Seixas da Silva
Waldemar Gadelha Neto
William Goulart da Silva
Zélia Maria de Carvalho Leite

ESTAGIÁRIOS

André Dantas de Lima
Bruno dos Reis Fonseca
Cláudio Coelho de Oliveira
Camila de Magalhães e Andrade
Carla Cunha Melo
Elizabeth Santos Caldas
Fabrício de Souza Araújo
Gabriel Guimarães Soares de Sá
Ismael Silva Candido
Katerina d'Império Petroff
Lara Oliveira Pinto Belitardo
Lucas Botelho de Souza
Luciana Pivello
Maria Siderlândia Ferreira Silva
Mariana da Silva Soares
Melânia da Silva Santos
Meire Gonçalves dos Reis
Pedro Henrique Gratão
Pedro Henrique Lopes Batista
Tainah de Mello Bezerra
Talita Martins Ferreira
Thiago Valente Ferrari
Wanderson Santana Silva

Sustentabilidade na prática

O Grupo Panda Sustentável (GPS) nasceu da vontade dos funcionários de desenvolver a sustentabilidade de uma forma mais ampla e transversal no seu ambiente de trabalho. Isso foi em 2006, quando as conversas de corredor se converteram em uma iniciativa voluntária de debate, reflexão e prática da sustentabilidade. O GPS é um movimento não institucionalizado que busca favorecer a sustentabilidade da organização, maior qualidade de vida e qualificação do funcionário nos escritórios da instituição engajados no movimento.

A proposta do grupo se apoia no conceito de ativismo quântico cunhado pelo PHD em física quântica e professor emérito do departamento de Física da Universidade de Oregon, Amit Goswami, que explica o termo da seguinte maneira: "Os ativistas tentam mudar o meio ambiente sem mudar a si mesmos. Suas mensagens se perdem. No ativismo quântico, as pessoas tentam mudar a si mesmas ao eliminar a hipocrisia. O ativista quântico jamais é hipócrita, admite suas limitações e busca aprender com suas dificuldades e seus erros."

A mudança que o planeta precisa, passa por você...



expediente – Relatório WWF-Brasil 2008

Coordenação Denise Oliveira

Textos Ana Claudia Costa, Ana Cintia Guazelli, Bruno Taitson, Denise Cunha,
Fernanda Otoni, Cadelha Neto, Geralda Magela, Isadora Afrodite, João Gonçalves,
Ligia Barros, Mariana Ramos, Maristela Pessoa, Sandra Damiani, Sérgio Ribeiro
Apoio Talita Ferreira e Gabriel Sá (estagiários)

Edição Denise Oliveira

Revisão Andréa Aymar

Projeto gráfico Célia Matsunaga e Elzimar Moreira

Impressão Athalaia Gráfica

Publicação impressa em papel Reciclato

(produzido com aparas de 75% pré-consumo e 25% pós-consumo)

